REVISTA DO CENTENÁRIO DA DIOCESE DE PONTA GROSSA

MÃE DA DIVINA GRAÇA

Fevereiro/2026 • Edição 9/12 • ano I • diocesepontagrossa.org.br

1926 2026
DIOCESE DE PONTA GROSSA
100 ANOS DE VIDA E COMUNHÃO
ESPERANÇA E MISSÃO



CINCO NOVAS PARÓQUIAS

IGREJA EM SAÍDA, ESCUTA E COMPROMISSO COM A MISSÃO

MISSÃO
EVANGELHO ENTRE RUAS E LARES

JUBILEU
NOVENA JUBILAR DO CENTENÁRIO

TRILHA DA FÉ
JOSÉ MEIRA, UMA VIDA PERCORRIDA NA CARIDADE

FAMÍLIA
O AMOR SANTIFICA O COTIDIANO



AÇÃO
SOLIDÁRIA

DOE R$ 10,00

para o

JUBILEU DA DIOCESE DE PONTA GROSSA

Bilhetes disponíveis em todas as paróquias. Contribua com as ações para a celebração do nosso centenário!

1926 2026
DIOCESE DE PONTA GROSSA
100 ANOS DE VIDA E COMUNHÃO
ESPERANÇA E MISSÃO

MENSAGEM

DOM BRUNO ELIZEU VERSARI

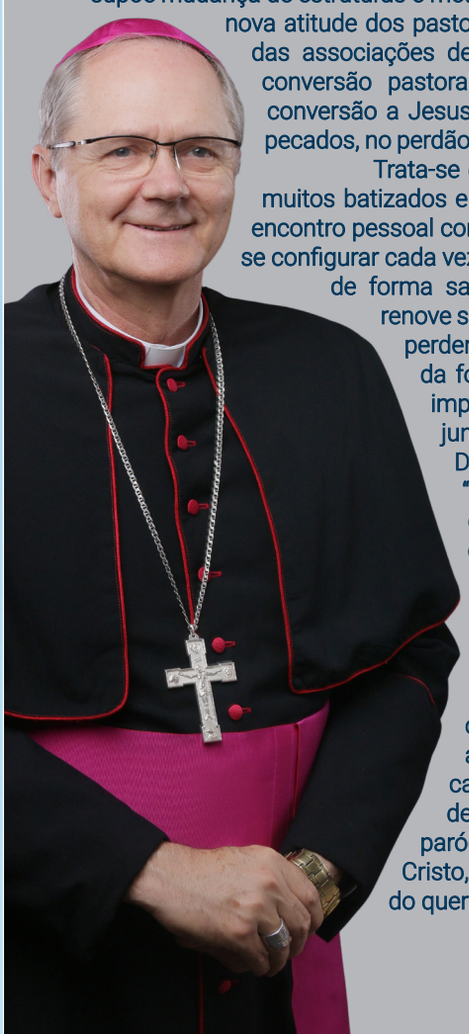
Bispo da Diocese de Ponta Grossa

NOVAS PARÓQUIAS

A paróquia é uma certa comunidade de fiéis, constituída estavelmente na Igreja particular (diocese), cuja cura pastoral, sob a autoridade do Bispo diocesano, está confiada ao pároco, como seu pastor próprio (CDC Cân. n. 515 - § 1)

A CNBB, na 52ª Assembléia Geral de 30 de abril a 9 de maio de 2014, aprovou o documento de número 100, cujo título é "COMUNIDADE DE COMUNIDADES: UMA NOVA PARÓQUIA". Quero fazer uso desse texto para ajudar na compreensão da necessidade de se criar novas paróquias e de renovar as atuais. Na medida em que as paróquias crescem demograficamente, faz-se necessário criar novas paróquias. Mas somente isso não é suficiente. O grande desafio é sair em missão. O Papa Francisco nos exortava a vencer a mesmice: "A pastoral em chave missionária exige o abandono deste cômodo critério pastoral: 'fez-se sempre assim'. Convido todos a serem ousados e criativos nesta tarefa de repensar os objetivos, as estruturas, o estilo e os métodos evangelizadores das respectivas comunidades" (EG nº33).

Toda conversão supõe um processo de transformação permanente e integral, o que implica o abandono de um caminho e a escolha de outro. A conversão pastoral sugere renovação missionária das comunidades, para passar de "uma pastoral de mera conservação para uma pastoral decididamente missionária. Isso supõe mudança de estruturas e métodos eclesiais, mas exige principalmente uma nova atitude dos pastores, dos agentes de pastoral e dos membros das associações de fiéis e movimentos eclesiais. A expressão conversão pastoral remete acima de tudo a uma renovada conversão a Jesus Cristo, que consiste no arrependimento dos pecados, no perdão e na acolhida do dom de Deus (cf. At 2, 38ss.). Trata-se de uma conversão pessoal e comunitária. Há muitos batizados e até agentes de pastoral que não fizeram um encontro pessoal com Jesus Cristo, capaz de mudar sua vida para se configurar cada vez mais ao Senhor. Alguns vivem o cristianismo de forma sacramentalista, sem deixar que o Evangelho renove sua vida. Outros até trabalham na pastoral, mas perderam o sentido do discipulado e se esqueceram da força missionária que o seguimento de Jesus implica. A conversão pessoal e a pastoral andam juntas, pois se fundam na experiência de Deus realizada por pessoas e comunidades. "Temos consciência de que a transformação das estruturas é uma expressão externa da conversão interior (Doc.100, nº55).



A paróquia atual está desafiada a se renovar diante das aceleradas mudanças deste tempo. Desviar-se dessa tarefa é uma atitude impensável para o discípulo missionário de Jesus Cristo. Isso implica ter coragem de enxergar os limites das práticas atuais em vista de uma ousadia missionária capaz de atender aos novos contextos que desafiam a evangelização. A renovação da paróquia tem fonte perene no encontro com Jesus Cristo, a ser renovado constantemente pelo anúncio do querigma (Doc.100, nº61).

EXPEDIENTE

REVISTA MÃE DA DIVINA GRAÇA
ANO 1 - Ed 09 - Fevereiro/2026

BISPO DIOCESANO
Dom Bruno Elizeu Versari

ASSESSOR DIOCESANO PASCOM
Padre Rodrigo Ribas

COORD. DIOCESANA PASCOM
Bárbara Daiana Gardin

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
Luana Caroline do Nascimento
Rhamonn Rangel Cottar

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Luana Caroline do Nascimento
Registro Profissional: 12467/PR

PROJETO GRÁFICO
Cottar Comunicação Integrada

CONSELHO EDITORIAL
Dom Bruno Elizeu Versari, Pe. Joel Nalepa, Pe. Hélio Guimarães, Pe. Rodrigo Ribas, Bárbara Gardin, Luana Caroline do Nascimento, Rhamonn Rangel Cottar

CAPA
Foto: Matheus Camargo
PASCOM Diocesana
Edição: Cottar Comunicação Integrada

TIRAGEM
14 mil exemplares

AGRADECIMENTOS
Jéssica Aparecida de Abreu Nunes Bueno
Luiz Otavio Pereira
João Maria Teixeira

CÚRIA DIOCESANA DE PONTA GROSSA
Praça Mal. Floriano Peixoto, 581
Centro - Ponta Grossa/PR

42 3224-1140 | 42 99943-0056
diocesepontagrossa.org.br

/DiocesePontaGrossaOficial
@diocese.pg

SUMÁRIO

05 **PASTORAL FAMILIAR**
O AMOR SANTIFICA O COTIDIANO

06 **NOTÍCIAS DIOCESANAS**
. CAMPANHA DA FRATERNIDADE
. NOVO ECÔNOMO DIOCESANO
. E MUITO MAIS...

08 **JUBILEU**
NOVENA JUBILAR DO CENTENÁRIO

10 **NA TRILHA DA FÉ**
JOSÉ MEIRA: UMA VIDA PERCORRIDA NA CARIDADE

11 **MISSÃO**
EVANGELHO ENTRE RUAS E LARES

12 **CAPA**
CINCO NOVAS PARÓQUIAS


Foto: Matheus Camargo/PASCOM Diocesana

18 **PARÓQUIAS: VIDA E MISSÃO**
49 NOTAS DAS PARÓQUIAS DA DIOCESE DE PONTA GROSSA

AGENDA DIOCESANA | FEVEREIRO/2026

01 | POSSE NOVO PÁROCO PARÓQUIA N. SRA. DOS ANJOS PADRE JOSÉ NILSON SANTOS
CAPELA STA. PAULINA / SEDE PROVISÓRIA - PONTA GROSSA

POSSE NOVO PÁROCO PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA - PADRE CRISTIANO MARCOS RODRIGUES
CAPELA STA. TEREZA / SEDE PROVISÓRIA - PONTA GROSSA

01 a 07 | SEMANA DE CONVIVÊNCIA - FORMADORES SAV
SEMINÁRIO PROPEDÊUTICO - CARAMBEÍ

04 | REUNIÃO SETOR 4 - CADAE | PARÓQUIA SETOR 4

05 | FORMAÇÃO DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE | ON-LINE

06 | REUNIÃO SETOR 5 - CADAE | PARÓQUIA SETOR 5

FORMAÇÃO DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE | ON-LINE

POSSE PÁROCO E VIGÁRIO PARÓQUIA N. SRA. DO PERP. SOCORRO RESPECT. PE. ALEXANDRE SPENA REGUEIRA E PE. FÁBIO SEJANOSKI
PARÓQUIA NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO - IRATI

07 | ORDENAÇÃO DIACONAL COPIOSA REDENÇÃO
CHÁCARA COPIOSA REDENÇÃO - DISTRITO DE UVAIA/PONTA GROSSA

POSSE NOVO PÁROCO PARÓQUIA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO PADRE JAIME ROSSA
PARÓQUIA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO - PONTA GROSSA

07 e 08 | ENCONTRO DE FORMAÇÃO GED - MCC
CASA DIOCESANA DE EVANGELIZAÇÃO - PONTA GROSSA

08 | CELEBRAÇÃO DOS 60 ANOS PARÓQUIA SENHOR BOM JESUS
PARÓQUIA SENHOR BOM JESUS - PONTA GROSSA

POSSE NOVO PÁROCO PARÓQUIA NOSSA SENHORA MEDIANEIRA PADRE KLEBER ALEXANDRE PACHECO
PARÓQUIA NOSSA SENHORA MEDIANEIRA - PONTA GROSSA

12 | REUNIÃO PADRES DIOCESANOS - PASTORAL PRESBITERAL
CASA VIANNEY - PONTA GROSSA

POSSE NOVO PÁROCO PARÓQUIA SANTA LUZIA PADRE RODRIGO RIBAS
PARÓQUIA SANTA LUZIA - PONTA GROSSA

13 | REUNIÃO SETOR 6 - CADAE | PARÓQUIA SETOR 6

13 a 18 | RETIRO SEMINARISTAS MAIORES - SAV
CASA DE ORAÇÃO JOSAFATA HODACHEVSKA - PONTA GROSSA

15 | ORDENAÇÃO DIACONAL MARCELO CARDOSO - CAVANIS
PARÓQUIA SÃO SEBASTIÃO - ORTIGUEIRA

17 | SARON - RCC | PARÓQUIA SÃO SEBASTIÃO - PONTA GROSSA

18 | ABERTURA CAMPANHA DA FRATERNIDADE | TODAS AS PARÓQUIAS

19 | REUNIÃO SETOR 8 - CADAE | PARÓQUIA SETOR 8

20 | REUNIÃO SETOR 3 - CADAE | PARÓQUIA SETOR 3

REUNIÃO SETOR 1 - CADAE | PARÓQUIA SETOR 1

21 | FORMAÇÃO MINISTÉRIO CATEQUISTA
PARÓQUIA SÃO CRISTÓVÃO - PONTA GROSSA

21 e 22 | FORMAÇÃO ASSESSORES IAM (EFAIAM)
CASA DO PIÁ - PONTA GROSSA

26 | REUNIÃO SETOR 2 - CADAE | PARÓQUIA SETOR 2

28 | ENCONTRO DIOCESANO DE COMUNICADORES - PASCOM
ON-LINE

SAV DIOCESANO
PONTA GROSSA

O AMOR SANTIFICA O COTIDIANO

Hora da Palavra 2026 convida famílias a viver a santidade o ano todo



Foto: Divulgação

A santidade nem sempre se revela em gestos grandiosos. Muitas vezes, ela habita o que é simples: a mesa partilhada, o cuidado cotidiano, o perdão que se aprende aos poucos. É a partir dessa experiência concreta da vida que o subsídio Hora da Palavra 2026 propõe refletir sobre "o amor no cotidiano da vida", tema que conduzirá nove encontros mensais ao longo deste ano.

Elaborado pela Comissão Nacional da Pastoral Familiar e lançado no dia 25 de novembro, o material traz como lema as palavras da Primeira Carta de Pedro: "Como é santo Aquele que vos chamou, tornai-vos santos também vós, em todo o vosso proceder" (1Pd 1,15). A proposta é ajudar famílias, grupos e comunidades a reconhecerem que a busca pela santidade passa pela vida comum, feita de escolhas diárias. Para Dom Bruno Elizeu Versari, presidente da Comissão Episcopal para a Vida e a Família, a Palavra de Deus convida a um olhar atento para o cotidiano.

> ***"A Palavra de Deus nos convida a contemplar o mistério da santidade que se manifesta não apenas em gestos extraordinários, mas, sobretudo, na simplicidade do dia a dia. É no lar, no trabalho, nas relações familiares e comunitárias que somos chamados a viver o amor que transforma e santifica. A santidade não é um privilégio de poucos, mas um caminho acessível a todos que acolhem o chamado de Deus e buscam configurar-se a Cristo, o Santo de Deus"***
>
> *Dom Bruno Elizeu Versari*

O material traz dois encontros celebrativos – para os 10 anos da Exortação Apostólica *Amoris Laetitia* e para os 45 anos da Exortação Apostólica *Familiaris Consortio*. Além disso, o subsídio foi dividido em outros nove encontros: Janeiro – A santidade, um caminho feito juntos; Fevereiro – Os santos ao pé da porta; Março – Mais vivos, mais humanos; Abril – Santidade no lar; Maio – O Senhor chama; Junho – A ti também; Julho – Atividade que santifica; Setembro – Os santos que nos encorajam e acompanham; Novembro – Bem-aventuradas as famílias que vivem o amor.

Padre Antonio Ivan de Campos

Pároco da Paróquia São Miguel - Irati



FAMÍLIA QUE REZA, FAMÍLIA FELIZ

"Estai sempre alegres. Rezai continuamente"
(1Ts 5, 16-17)

No início da segunda metade da vida desta Diocese soava em todas as paróquias um jargão que, com o tempo, se mostrou muito verdadeiro: "Família que reza unida, permanece unida". É interessante observar que o interesse primeiro de todo o movimento familiar é promover o encontro entre os casais. Parece que após o contrato matrimonial tudo se dá por descontado. E, no entanto, casais convivem na ilusão de proximidade e, embora dividam o mesmo teto, com o tempo se tornam distantes. O diálogo é difícil, o "dever de sentar-se" uma tortura. Dialogar é abrir-se, um risco de ser surpreendido diferente do esperado.

O mesmo ocorre com a oração, seja pessoal, ou em família. Aproximar-se de Deus como casal, ou como família inteira é algo arriscado, sobretudo quando se ilumina a oração com a Palavra de Deus, em especial com o Evangelho, uma experiência rica e interpelante. Não há como não escutar, de alguma forma, o Senhor, e escutando, comprometer-se a ser diferente, sobretudo nas relações.

E quem quer mudar relações que foram estabelecidas sobre fundamentos ilusórios, passionais , distantes de um matrimônio e lar estabelecidos na escuta dócil e obediente a um projeto que não é humano, mas divino? O "faça-se em mim..." de Maria continua a ecoar desafiante a todos os batizados que aceitaram constituir uma vida de unidade e de amor, mas só pode ser apreendido e cultivado em uma contínua vida de oração, particular a cada um, e com muitos momentos familiares, entre o casal e, quem dera, estendido aos filhos e filhas: crianças, adolescentes, jovens e adultos.



Foto: AssCom Diocese de Ponta Grossa

Na caminhada rumo ao centenário da Diocese de Ponta Grossa, a comunicação diocesana deu um passo concreto de inclusão: a produção da oração e do hino do centenário em Língua Brasileira de Sinais (Libras). Foram gravados três materiais: vídeo da oração em Libras, vídeo do hino em Libras e a versão do hino com janela em Libras, para uso nos conteúdos oficiais. A iniciativa nasceu do desejo de viver plenamente este tempo jubilar e de aproximar a Igreja da comunidade surda. Em parceria, Pastoral da Comunicação, Assessoria de Comunicação e Pastoral dos Surdos articularam ensaios e um processo cuidadoso de tradução do português para Libras, uma língua com estrutura própria, que exige preparo e fidelidade ao sentido. Após a gravação, o material passou por edição para alinhar imagem e interpretação. Para Vania Neves, coordenadora de intérpretes da Pastoral dos Surdos, a ação fortalece o pertencimento e promove acolhimento ao permitir que a comunidade surda reze em sua língua materna. Bárbara Gardin, coordenadora da Pascom Diocesana, destaca que incluir Libras nos conteúdos oficiais amplia o alcance da evangelização e reafirma uma comunicação missionária e acessível. Os conteúdos estão disponíveis nas redes sociais oficiais da Diocese de Ponta Grossa.

Novos párocos



Foto: AssCom Diocese de Ponta Grossa

2026 trouxe à Diocese de Ponta Grossa um forte sinal de renovação pastoral. As posses de novos párocos, presididas por Dom Bruno Elizeu Versari, marcaram os primeiros dias do ano como tempo de envio, acolhida e recomeço nas comunidades. Cada celebração expressou a continuidade da missão da Igreja, que confia a seus presbíteros o cuidado pastoral do povo de Deus por um novo ciclo de caminhada. Durante o rito próprio da posse, a Igreja manifesta, por meio de gestos e símbolos, a missão confiada ao pároco. O bispo entrega a chave da igreja e do sacrário, convidando o sacerdote à oração diante do Santíssimo Sacramento; apresenta a água do batismo e os óleos santos, recordando o cuidado com a iniciação cristã; confia a estola roxa, sinal do ministério da reconciliação; e entrega o Santo Evangelho, que o novo pároco proclama, assumindo publicamente o anúncio da Palavra à comunidade. As celebrações reuniram fiéis, lideranças paroquiais e representantes das pastorais, revelando o envolvimento das comunidades no acolhimento de seus pastores. Mais do que uma formalidade administrativa, as posses expressam o início de uma relação marcada pela escuta, pela corresponsabilidade e pelo serviço. Dessa forma a Diocese reafirma seu dinamismo pastoral: padres são enviados para caminhar com o povo, fortalecer projetos evangelizadores e ajudar as comunidades a viverem, com esperança e compromisso, um novo tempo de missão.



Foto: Divulgação

Campanha da Fraternidade 2026

Em cada bairro que cresce, em cada rua que se alonga, e também nos vazios onde a casa ainda não existe, a Campanha da Fraternidade de 2026 convida a parar, olhar e escutar. Com o tema "Fraternidade e Moradia" e o lema "Ele veio morar entre nós" (Jo 1,14), a proposta é refletir sobre a moradia como lugar de vida, pertença e dignidade. Na Diocese, a Campanha será vivida como um caminho que começa na Quaresma, mas não se encerra com ela. Ao longo de todo o ano, comunidades e paróquias são chamadas a perceber que a casa vai além do teto: é espaço de proteção, de vínculos e de construção da história. Onde a moradia falta ou é precária, a vida também se fragiliza. O percurso formativo da Campanha busca ajudar as comunidades a compreenderem essa realidade à luz do Evangelho e da vida concreta do povo. Encontros, rodas de conversa e iniciativas solidárias serão instrumentos para aproximar o tema da realidade local, em diálogo com as pastorais sociais. Como gesto concreto, a Coleta Nacional da Solidariedade, realizada no Domingo de Ramos, expressa o compromisso de transformar reflexão em cuidado. Assim, a Diocese de Ponta Grossa acolhe a Campanha da Fraternidade como um convite a reconhecer que Deus continua fazendo morada entre nós, especialmente onde a vida mais precisa ser amparada.

Novos passos, a mesma missão



Foto: Divulgação

A Diocese de Ponta Grossa reafirma sua vocação missionária ao anunciar a continuidade da presença na Amazônia, agora assumida pelos Frades Menores Missionários. A partir de fevereiro de 2026, a congregação dará sequência ao trabalho pastoral na Paróquia São João Batista, em Canutama, na Prelazia de Lábrea, no Amazonas. Para dom Bruno, trata-se de um serviço missionário necessário e desafiador, que expressa o compromisso da Igreja em ir ao encontro de outros povos e realidades. Diante das novas demandas pastorais na própria Diocese, a solução encontrada foi confiar a missão aos frades, assegurando sua continuidade sem prejuízo às comunidades atendidas. O anúncio foi feito por Frei Amarildo, superior da congregação, que destacou o discernimento realizado em comunhão com o bispo. Para a missão, foram designados Frei José Carlos Messias, como guardião e pároco, e Frei Vilson Lagni, como vigário paroquial. A transição é acompanhada com alegria pelo Conselho Missionário Diocesano. Segundo o assessor padre José Nilson Santos, o projeto das Igrejas Irmãs se renova, com a presença dos Frades Menores Missionários, mantendo viva a presença da Igreja junto às comunidades ribeirinhas e urbanas da Amazônia. Segundo o frei Amarildo, a Congregação assume a responsabilidade e decisão dos trabalhos pastorais, inclusive a eventuais substituições dos missionários. Assim, segue o caminho de uma Igreja em saída, renovando seu compromisso missionário e confiando novos passos àqueles que, com generosidade, respondem ao chamado de servir.



Foto: AssCom Diocese de Ponta Grossa

Parceria com a RPC

O centenário se aproxima e, pouco a pouco, a Diocese de Ponta Grossa começa a se ver refletida também nas telas. Histórias, vozes e memórias que atravessaram gerações ganham espaço na programação da RPC Ponta Grossa, que lançou uma campanha especial de contagem regressiva dos cem dias para o Jubileu Diocesano. A série reúne depoimentos de padres, leigos e bispos, que, a partir de suas vivências, ajudam a contar um pouco os 100 anos de evangelização nos Campos Gerais. São relatos marcados pela missão e pela presença cotidiana de uma Igreja que se constrói nas comunidades, paróquias e pastorais. A produção conta com a curadoria da Assessoria de Comunicação da Diocese de Ponta Grossa, pensada para valorizar a memória e, ao mesmo tempo, apontar para o futuro do Jubileu. Os episódios inéditos vão ao ar sempre às segundas e quartas-feiras, durante o intervalo do Meio-Dia Paraná, com reprise especial aos domingos, após a Santa Missa. Os conteúdos também ficam disponíveis nas redes sociais da Diocese, permitindo que todos acompanhem e possam assistir todos os episódios. Mais do que uma contagem regressiva, a campanha é um convite a recordar com gratidão e a seguir adiante, com o mesmo espírito missionário que continua dando vida à nossa centenária Diocese.

Novo ecônomo diocesano



Foto: AssCom Diocese de Ponta Grossa

A Diocese de Ponta Grossa inicia uma nova etapa em sua organização administrativa com a nomeação do padre Sandro José Brandt como novo ecônomo diocesano. Em sintonia com o caminho rumo ao centenário, a escolha reforça que o cuidado com os bens da Igreja integra a missão evangelizadora. Ordenado sacerdote há 18 anos, padre Sandro construiu sua trajetória unindo serviço pastoral e gestão eclesial. Atuou como vigário paroquial nas paróquias São José e Nossa Senhora Medianeira, ambas em Ponta Grossa, e Paróquia Menino Jesus, de Reserva. Pároco na Paróquia São Miguel, Irati. Na Paróquia Sant'Ana, teve duas passagens, oito anos como pároco, e recentemente quatro anos como administrador paroquial. Entre os anos 2017 e 2019 concluiu o mestrado, em Roma, onde aprofundou sua experiência administrativa. Para ele, a administração deve estar a serviço da evangelização e do cuidado com o que foi confiado. Padre Sandro sucede o padre Mário Dwulatka, que exerceu a função por quase 13 anos. Com a nova nomeação, a Diocese reafirma seu compromisso com uma administração responsável.



"Celebrar o centenário é reconhecer que somos pedras vivas deste edifício espiritual"
Padre Alvaro Martins Nortok

Fotos: Arquivo / PASCOM Catedral Sant'Ana

NOVENA JUBILAR DO CENTENÁRIO

Celebrar cem anos de história é, antes de tudo, reconhecer que a Diocese de Ponta Grossa foi sendo construída no silêncio das orações, na fidelidade do povo e na presença constante de Deus ao longo do tempo. O Jubileu do Centenário convida toda a Igreja diocesana a fazer memória desse caminho, unindo passado, presente e futuro em um mesmo gesto de gratidão e esperança.

Como preparação espiritual para essa grande celebração, de 1º a 9 de maio, será realizada a Novena Jubilar do Centenário, um convite dirigido a todas as paróquias, comunidades urbanas e rurais, famílias e grupos de oração. A novena nasce como um tempo de encontro com Deus e com a própria identidade diocesana.

Dinâmica e celebrativa, a Novena Jubilar estará disponível em material físico e também em formato digital, permitindo que todos possam participar dessa corrente de fé. A proposta é a oração em conjunto, como Igreja, reconhecendo que somos parte viva dessa história que completa cem anos. Ao longo dos nove encontros, os temas conduzem a comunidade por dimensões essenciais da caminhada sinodal da Diocese.

A Novena Jubilar é coordenada pelo Padre Alvaro Martins Nortok, pároco da Paróquia Santo Antônio de Ponta Grossa e coordenador diocesano da Pastoral da Liturgia e do Canto Litúrgico, que destaca a importância de viver esse tempo como preparação espiritual para o Jubileu. Também será possível acompanhar os encontros pelas redes sociais. Unidos em oração, a Diocese de Ponta Grossa se prepara para celebrar seus cem anos reconhecendo que cada passo dessa história foi sustentado pela fé de um povo que caminha junto.

TEMAS DO NOVENÁRIO JUBILAR

Igreja que Evangeliza: Nossa missão primeira.
Igreja Servidora: O rosto de Cristo que lava os pés.
Igreja Missionária: Uma Diocese em saída.
Vocação e Ministérios: O "sim" que constrói o Reino.
Família: Onde a fé cria raízes.
Juventude: A força e o amanhã da nossa Igreja.
Caridade: O amor traduzido em gestos concretos.
Esperança: O que nos mantém firmes na caminhada.
Ação de Graças: O louvor final pelos 100 anos de história.



VOCAÇÃO QUE ENSINA A VIVER SEM PRESSA

Entre rios, encontros e o silêncio da floresta, padre Fábio Sejanoski partilha como Canutama, no Amazonas, marcou a sua vocação

O caminho até Canutama não é curto. Horas de deslocamento que também se transformam em horas de perguntas. "Meu Deus, para onde eu estou indo?", pensava o padre Fábio Sejanoski enquanto avançava em direção ao interior do Amazonas, na Prelazia de Lábrea. Havia medo, havia incerteza. Mas, ao chegar, vieram os sorrisos, a acolhida e a alegria simples de um povo que recebe o missionário como quem abre a própria casa.

Entre as primeiras lembranças, uma frase dita por alguém da comunidade ficou guardada como promessa: "O início da missão pode até assustar, mas aos poucos o senhor ficará à vontade no meio de nós". E ficou. Mesmo com as dificuldades dos primeiros dias, o tempo foi abrindo espaço para a familiaridade, para o afeto e para a felicidade de estar ali.

A rotina em Canutama não obedecia ao ritmo apressado de tantos outros lugares. O dia começava com oração, seguia com café partilhado e se desdobrava em encontros: visitas às casas, conversas sem hora marcada, acolhida na secretaria paroquial, programa na rádio comunitária. Ao final, a vida comunitária se expressava na missa, no terço, na adoração ou na formação. Um cotidiano simples, marcado mais pelos encontros espontâneos do que por agendas rígidas.

Ali, o tempo ensinava outra lição. Para percorrer cerca de 200 quilômetros até Lábrea, eram necessárias ao menos 18 horas de barco, isso se tudo corresse bem. O futuro não se media em minutos, mas em possibilidades: "talvez cheguemos hoje, talvez amanhã à noite". A vida convidava a viver o presente. Sem pressa. Sem correria.

Hoje, ao recordar esse tempo, padre Fábio reconhece que a experiência missionária não apenas desloca geografias, mas também o coração. Em Canutama, ser padre significava, antes de tudo, ser presença: caminhar pelas ruas, sentar para conversar, partilhar a vida. Mais do que discursos, era a presença silenciosa que anunciava o Evangelho. Onde o padre estava, mesmo sem palavras, havia sentido, havia gratidão.



No ano em que a Diocese de Ponta Grossa celebra seu centenário, essa memória se soma a tantas outras que constroem sua história missionária. Entre margens distantes, Canutama permanece como sinal de que Igreja escolhe estar aonde a vida acontece.

UMA VIDA PERCORRIDA NA CARIDADE

José Meira e seis décadas de serviço vicentino



Foto: Arquivo Acervo pessoal

Às vésperas de celebrar os cem anos, iniciamos uma série especial de reportagens que dá voz à memória viva de sua história. São relatos de homens e mulheres que, ao longo de décadas, acompanharam a vida da Igreja no cotidiano das comunidades. A série, dedicada aos chamados "70 mais", começa com a trajetória de José Maciel Meira, nascido em 10 de novembro de 1948, vicentino desde o início dos anos 1960, testemunha de uma fé vivida na prática da caridade.

"Visitar as famílias onde estão. O Cristo visitando o Cristo." É dessa forma simples e profunda que Meira define a missão da Sociedade de São Vicente de Paulo, fundada em 1833, em Paris, e presente em Ponta Grossa desde 1902, com a Conferência Sant'Ana. Ainda criança, vindo do distrito de Itaiacoca, foi na Vila Vicentina que teve seus primeiros contatos com a obra e com o carisma vicentino, marcado pela atuação acolhedora dos primeiros confrades, especialmente João da Silva, lembrado por sua simpatia e espírito de serviço.

A caminhada, porém, não foi linear. Em agosto de 1971, afastado da Sociedade e enfrentando o desemprego, Meira viveu o que chama de Providência Divina: eram os vicentinos que chegavam com os alimentos e os artigos de que precisava, exatamente no momento em que faltavam. A experiência reacendeu o chamado e selou definitivamente seu retorno à missão. Na Conferência, exerceu a função de tesoureiro e foi eleito três vezes presidente do Conselho Central de Ponta Grossa, uma experiência quase inédita no Brasil.

José Meira também conviveu com todos os bispos diocesanos, de Dom Antônio Mazzarotto, que se autodenominava "o vicentino número um de Ponta Grossa", a Dom Bruno Versari, participando desde as primeiras atividades, com o sexto bispo da Diocese de Ponta Grossa (*foto ao lado*). Na época de Dom Antônio, realizavam reuniões na residência episcopal. Mesmo já enfermo, o bispo concedia sua bênção aos vicentinos. A missão permanece a mesma: visitar, atender, promover, ajudar e encaminhar. Hoje, com quase 200 vicentinos na Diocese, a história de José Meira inaugura uma série que ajuda a compreender, a partir das pessoas, a caminhada centenária da Igreja em Ponta Grossa.



Foto: Arquivo/AssCom Dicoese de Ponta Grossa

EVANGELHO ENTRE RUAS E LARES

Nas novas paróquias, a Igreja chega às casas



Foto: Arquivo / PASCOM Paróquia São Pedro Apóstolo

A partir da experiência do Jubileu da Esperança, de 2025, a Diocese se inspira em realizar novas visitas missionárias. Desta vez no território das cinco novas paróquias. O objetivo é o mesmo: a escuta, a oração e a alegria de viver o Evangelho.

Os sapatos têm poeira de rua e a sola já conhece o desenho do bairro. Ele caminha sem pressa, como quem carrega uma notícia que não pesa: é amor. Entre uma esquina e outra, aprende nomes, cumprimenta nos portões, escuta o barulho de panela e de criança, e entende, antes de dizer qualquer palavra, que cada casa é um mundo inteiro. Assim se parecem as visitas missionárias que as cinco novas paróquias devem viver neste ano do centenário da Diocese de Ponta Grossa.

Para o padre José Nilson, assessor do Conselho Missionário Diocesano (COMIDI), a visita é um momento decisivo porque reúne anúncio e cuidado. A experiência do ano passado, no Jubileu da Esperança, mostrou isso: comunidades reacenderam o dinamismo missionário, muita gente voltou à vida da Igreja, adultos procuraram os sacramentos, casais se prepararam para o matrimônio, lideranças surgiram onde ainda havia medo e distância

Agora, nas novas paróquias, é tempo de preparação: organizar as comunidades, setorizar o território, olhar o mapa com atenção e acolher missionários vindos de outras paróquias, prontos para se colocar a caminho. Também é indispensável apresentar a realidade que encontrarão e animá-los para um anúncio feito com alegria: "uma nova paróquia nasceu entre vocês".

Junto com essa boa notícia, chegam orientações concretas: horários de missas, secretaria, catequese, caminhos para a vida sacramental e, sobretudo, aquilo que nenhum aviso substitui: escuta, oração, Palavra de Deus dentro de casa, gratidão pelas alegrias e intercessão pelas preocupações. A missão pede um rosto: misericórdia, compaixão e bondade. Pede comunhão: paróquias que enviam diáconos, religiosos e lideranças somando forças. Quem vai, volta renovado; quem recebe, descobre pertença.

E aquele missionário anônimo, de pés no chão, não é só um personagem: ele tem muitos rostos. Ele é cada diocesano que, ao ouvir o chamado, decide caminhar. No fim, a boa-nova não chega sozinha: ela chega quando alguém se dispõe a levá-la. O que o identifica não é o crachá, é o passo que se oferece para que a boa-nova chegue primeiro.



Foto: Matheus Camargo / PASCOM Diocesana

CINCO NOVAS PARÓQUIAS

IGREJA EM SAÍDA, ESCUTA E COMPROMISSO COM A MISSÃO

Ponta Grossa cresceu de forma concreta e mensurável nas últimas décadas. Segundo o IBGE, a população estimada do município sede da diocese em 2026 é de 375.632 habitantes, um salto de cerca de 15% em 12 anos. Em números, isso significa mais casas, mais ruas, mais deslocamentos, novas distâncias e rotinas se formando nas bordas da cidade, que deslocam o centro da vida para outras margens. Com mais de 2 mil km² de área territorial, a densidade demográfica chega a 174,41 habitantes por km², o que ajuda a entender por que a vida urbana pede mais presença e mais capilaridade.

Quando o crescimento muda o mapa cotidiano, a Igreja também reaprende seus caminhos. É necessário aproximar o pastor do povo, fortalecer redes de comunidades, favorecer a evangelização. Organizar, nesse sentido, é um gesto de amor pastoral: reconhecer onde a vida está florescendo e garantir que ali exista presença, acompanhamento e casa.

Há tempos, a Igreja tem aprendido a se reorganizar para servir melhor. Desde o Concílio Vaticano II, a missão ganhou novas ênfases: presença mais próxima, linguagem mais acessível, caminhos pastorais construídos com corresponsabilidade. No pontificado do Papa Francisco, essa intuição recebeu um nome que atravessa comunidades e dioceses: “Igreja em saída”. Não como slogan, mas como modo de existir: uma Igreja que vai ao encontro, que escuta antes de decidir, que prefere a vida real das pessoas ao conforto de estruturas distantes.

É nesse horizonte que a Diocese de Ponta Grossa deu um passo decisivo. As decisões amadureceram com diálogo, escuta e oração. E só depois se tornaram visíveis, quando o caminho já fora percorrido por dentro.

BASTIDORES

Para produzir a foto de capa desta edição, convidamos Dom Bruno, algumas famílias e os párocos das cinco novas paróquias para esse registro especial. A fotografia foi realizada na UEPG (campus Uvaranas). Crianças, adolescentes, religiosas, adultos e idosos representaram a diversidade de nossas comunidades. A sessão começou com uma oração conduzida pelo bispo diocesano, que agradeceu a disponibilidade de todos e recordou que organizar a cidade em paróquias é também aproximar o cuidado pastoral. O fotógrafo da PASCOM Diocesana, Matheus Camargo, captou o momento, utilizando um drone. Entre risos, pequenos acertos e passos para mais perto, o grupo se reconheceu como comunidade: diferente, múltipla, mas unida.



Em Ponta Grossa, não foi diferente. A criação das cinco novas paróquias da Diocese de Ponta Grossa, na cidade sede da cúria diocesana, começou em mesas simples, em reuniões longas, em escutas atentas e em um discernimento feito a muitas mãos. Foi sendo construída, nas conversas entre o bispo diocesano, Dom Bruno Elizeu Versari, os padres e a Ação Evangelizadora. Quando o desafio foi assumido, um companheiro constante passou a fazer presente dos encontros: um mapa atualizado da cidade. Aberto sobre a mesa, era riscado, marcado, colorido e redesenhado inúmeras vezes. Mais do que um instrumento técnico, tornou-se expressão viva da missão. Cada traço indicava um bairro que cresceu, uma periferia que se ampliou, uma comunidade que pedia presença.

Esse caminhar não começou com anúncios ou decretos. Antes que qualquer decisão fosse tornada pública, houve ainda o passo fundamental da presença. Dom Bruno percorreu cada uma das comunidades que hoje se tornam novas paróquias. Caminhou com o povo, ouviu histórias, acolheu expectativas e desafios.

O mapa revelava, pouco a pouco, os caminhos missionários que a Diocese era chamada a percorrer

Foi nessa peregrinação silenciosa e concreta que o projeto ganhou rosto e sentido. E ali, junto das comunidades, que o anúncio nasceu, não como surpresa, mas como confirmação de um caminho já vivido.

Em dezembro de 2025, cinco novas paróquias foram canônicamente criadas como quem abre novas portas para acolher o povo onde ele está. Santa Isabel de Portugal, na Vila Odete; Nossa Senhora de Nazaré, no Jardim Ponta-grossense e entorno; Nossa Senhora Aparecida, no Recanto Brasil, nasce "do zero", ainda sem matriz erguida; Santa Luzia, fortalecendo uma rede de comunidades entre Congonhas, Bonsucesso e bairros vizinhos; e Nossa Senhora dos Anjos, na região do bairro Neves, reunindo comunidades que se espalham pela cidade e também pelo interior. Cada uma delas nasce com um mesmo desejo: aproximar essa porção do povo de Deus do cuidado pastoral e tornar a evangelização mais próxima do chão da vida.





Paróquia Santa Luzia

Na região da Vila Santa Luzia, entre os bairros Congonhas, Bonsucesso e adjacências, a fé foi sendo construída em mutirão muito antes de se tornar paróquia. A caminhada iniciada ainda no final da década de 1970, quando famílias começaram a rezar juntas nas casas e a sonhar com uma capela que fosse sinal de presença e comunidade. A antiga Capela Santa Luzia, desmembrada da Paróquia São Pedro Apóstolo, tornou-se ao longo das décadas um espaço de intensa vida pastoral: catequese, movimentos, missões populares, vocações e forte atuação comunitária que marcaram sua história. Construída com doações simples, mutirões e perseverança, a comunidade aprendeu a crescer unida, atravessando mudanças, reformas e novos tempos, sem perder o espírito de pertença.

PÁROCO: Padre Rodrigo Ribas
COMUNIDADES: Beata Brígida, São José Operário, Santa Clara, São Miguel Arcanjo e Nossa Senhora de Lourdes

Catedral Sant'Ana



Paróquia Nossa Senhora Aparecida

No Recanto Brasil, onde novas ruas e casas se espalham, nasce a Paróquia Nossa Senhora Aparecida — uma Igreja "do zero", sem matriz ainda, mas já com povo e caminho. A escolha da padroeira une território e identidade: a Padroeira do Brasil para um bairro que carrega o Brasil no nome. Desmembrada do Monte Claro, ela corresponde a uma região com milhares de casas e à sede de presença pastoral. Antes das paredes, vêm as visitas, a comunhão e o sonho partilhado. Dois lotes esperam o primeiro altar; a comunidade aprende a construir com as mãos e a fé.

PÁRACO: Padre Cristiano Marcos Rodrigues
COMUNIDADES: Santa Tereza e Santos Arcanjos



Paróquia Nossa Senhora dos Anjos

Entre a Vila Dal Col, San Martin e Lagoa Dourada a paróquia nasce de uma caminhada que já tem rosto e memória. Na Comunidade Santa Paulina, fundada em 31 de agosto de 2003, celebram-se 23 anos do projeto que Deus sonhou para as famílias da região. A escolha da padroeira, sugerida pelo bispo emérito Dom Sergio Arthur Braschi, foi se revelando com o tempo: sua humildade e simplicidade viraram escola de vida. O começo foi pequeno, celebrações em casas e espaços emprestados, com apoio salesiano. Em 2015 veio o Centro Social; em 2024, a obra da igreja definitiva. Agora, o passo é outro: avançar "para águas mais profundas", com desafios reais e a esperança de uma presença pastoral mais próxima.

PÁROCO: Padre José Nilson Santos
COMUNIDADES: Santa Paulina, Santa Bárbara, Sagrada Família e Nossa Senhora do Rocio



Paróquia Santa Isabel de Portugal

Na Vila Odete, há cinquenta anos, a fé começou de forma simples e profundamente comunitária. Em 1974, sob um teto de lona, os primeiros moradores se reuniram para celebrar a Eucaristia, dando origem à Capela Santa Isabel. Entre eles, figuras como dona Maria, portuguesa, e seu filho, conhecido como Portuga, ajudaram a escolher a padroeira: Santa Isabel, Rainha de Portugal, símbolo de paz, cuidado e generosidade. A primeira capela foi erguida em mutirão, com madeiras doadas por um convento, e desde o início carregou o espírito de união que marcaria toda a sua história. A estrutura foi ampliada, mas a memória do chão de terra permaneceu como lembrança viva da origem humilde e perseverante. Em tempos difíceis, como durante a pandemia, a capela seguiu sendo refúgio de esperança.

PÁRACO: Padre Pedro Cláudio Mendes
COMUNIDADES: Nossa Senhora Rainha da Paz, Nossa Senhora de La Salete, Nossa Senhora do Carmo, São Marcelino, São Bento, São Vicente de Paulo

Paróquia Nossa Senhora de Nazaré

Na região do Jardim Ponta-grossense e bairros próximos, a fé começou de forma simples, quase silenciosa. Em 1979, um terreno doado pelas Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo deu origem a uma pequena capela de madeira, onde, mesmo sem bancos, a comunidade se reunia para celebrar a Palavra. Assim nasceu a comunidade inicialmente conhecida como Maria Nossa Mãe, sustentada pela presença das irmãs e pelo apoio pastoral de sacerdotes que acompanharam seus primeiros passos. A comunidade cresceu, organizou-se e construiu sua igreja em alvenaria. Em homenagem a um sacerdote querido, a comunidade escolheu, em 2022, o título de Nossa Senhora de Nazaré, celebrado no segundo domingo de outubro.

PÁRACO: Padre Marcelo Rodrigues do Carmo
COMUNIDADES: Santa Catarina de Labouré, São José, Nossa Senhora de Fátima, Nossa Senhora da Luz Nossa Senhora das Graças



LINHA DO TEMPO
LINHA DO TEMPO



Foto: Acervo Museu Cenas

1898 - Em 1898, Ponta Grossa, contava com uma população aproximadamente de cinco mil habitantes, e, entre as cinco capelas que a Paróquia de Sant'Ana possuía, uma denominava-se Nossa Senhora do Rosário, bastante frequentada por negros escravizados no período. Em 1942, elevada à paróquia começou a campanha para a construção da nova Matriz. Em 84 anos de história, foram 26 párocos verbitas (SVD), e desde fevereiro de 2026, padre Jaime Rossa, se tornou o primeiro pároco do clero diocesano a tomar posse dos trabalhos pastorais.

Paróquia Nossa Senhora do Rosário

1898 | **1963** | **1965**

União das Filhas de Maria



Foto: Acervo Museu Cenas

1952 - Grupo da Pia União das Filhas de Maria, reunidas em torno de um altar com a imagem da Virgem Maria, decorado com flores e velas.

Reunião com o bispo



Foto: Acervo Museu Diocesano

1965 - Dom Geraldo participa de uma reunião da Cáritas Diocesana durante o Encontro Diocesano. Entre religiosos e leigos reunidos em escuta e partilha, a cena registra a organização da caridade como parte da vida pastoral da Diocese, em um tempo de construção comunitária e serviço.

FONTES:
Diocese de Ponta Grossa Cinquentenário 1926-1976
www.diocesedepontagrossa.org.br
Ponta Grossa Histórica
Museu Cenas



Foto: Divulgação

21 de Novembro - A relação da Igreja com a cidade de Ponta Grossa é forte e histórica. A fé do povo está estampada até mesmo na bandeira municipal. As especificações de como seria o pavilhão constam do decreto municipal 473/1969, promulgado pelo prefeito Cyro Martins, em 21 de novembro de 1969. O documento, entre outras características, definiu que as cores azul e branca da bandeira foram assim escolhidas por serem as predominantes da Virgem Santíssima, "invocada pelo povo, através de Nossa Senhora da Vila Velha, mãe da Divina Graça, e da Senhora Sant`Ana, sua excelsa mãe, Padroeira de Ponta Grossa".

Bandeira de Ponta Grossa

1969

1973

Homenagem



Foto: Arquivo/AssCom Diocese de Ponta Grossa

8 de Setembro - Por ocasião do centenário de fundação da Sociedade do Verbo Divino (SVD), o então prefeito de Ponta Grossa, Amadeu Puppi, presenteou os missionários com uma placa de bronze, que ficava localizada no Seminário Verbo Divino. A placa foi preservada pelo padre Edvino Sicuro e se encontra atualmente na Sala da Memória na Casa Provincial, em Curitiba.

2020

Dom Sergio

18 de Fevereiro - Há seis anos, Dom Sergio Arthur Braschi, presidia a Santa Missa na Basílica de São Paulo fora dos Muros, durante a visita 'ad limina Apostolorum' feita pelos bispos de todo o Paraná ao Vaticano, entre os dias 17 a 27 de fevereiro de 2020. No lado esquerdo do registro pode-se observar a presença de Dom Bruno Elizeu Versari, que em 2024 se tornaria o sexto bispo da Diocese de Ponta Grossa.



Foto: Arquivo/AssCom Diocese de Ponta Grossa

LINHA DO TEMPO



Paróquia São José celebra 25 anos

A **Paróquia São José** de Imbaú iniciou, neste mês de dezembro, os preparativos para celebrar seus 25 anos de criação, que serão comemorados oficialmente em 2026. A caminhada da comunidade, no entanto, é anterior à criação paroquial e está ligada à antiga Capela São José, inaugurada em 27 de dezembro de 1970. Desde os primeiros anos, a celebração do padroeiro, em 19 de março, marcou a vida comunitária. Por ocorrer no período quaresmal, a festa foi transferida para o segundo domingo de maio, coincidindo com o Dia das Mães, tradição mantida até hoje. As comemorações cresceram ao longo do tempo e se consolidaram como uma das mais tradicionais da região dos Campos Gerais. Com o crescimento populacional de Imbaú e sua emancipação política, em 1996, intensificou-se a necessidade de uma estrutura paroquial própria. Após discernimento pastoral conduzido pelo bispo diocesano Dom João Brás de Aviz, a Paróquia São José de Imbaú foi criada em 13 de maio de 2001. Atualmente, a paróquia reúne 16 capelas e inicia, em dezembro de 2025, uma programação especial com missas mensais ao longo de 2026, culminando na celebração jubilar dos 25 anos.

Homens em oração



O Terço dos Homens é hoje uma das expressões mais significativas da presença masculina na vida oracional da Igreja no Brasil. Mais do que um momento devocional, o movimento fortalece homens como protagonistas na oração familiar e comunitária. Na **Paróquia São Cristóvão**, em Ponta Grossa, essa caminhada se concretiza no grupo "Terço dos Homens Nossa Senhora Aparecida", iniciado há cerca de dez anos. Ao longo de sua trajetória, o grupo enfrentou desafios, incluindo uma interrupção de quase três anos durante o período da pandemia. Em 2023, o movimento foi retomado com novo impulso. Atualmente, cerca de 20 homens participam dos encontros semanais, realizados às quintas-feiras, após a missa das 19h, quando se reúnem para a oração do terço e a contemplação dos mistérios da vida de Cristo sob o olhar de Maria. Além disso, o grupo assume integralmente a liturgia da missa das 19h em todo terceiro sábado do mês, integrando-se de forma ativa à vida sacramental da paróquia. O Terço dos Homens permanece aberto a todos que desejam participar desse caminho de oração, serviço e comunhão.

Comunidade Nossa Senhora de Nazaré



A história da Comunidade Nossa Senhora de Nazaré, em Ponta Grossa, iniciou em 1979, quando a irmã Glaudia (Elisabeth Kuschka, SSp), da Congregação das Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo, doou um terreno para a construção de uma capela. Um pequeno grupo de moradores ergueu a primeira estrutura, que, mesmo simples e sem bancos, já acolhia celebrações da Palavra conduzidas pelas irmãs Glaudia, Ione Buttenbender e Cláudia. O acompanhamento pastoral foi fortalecido com a presença do padre Diego Spadotto, CSCh, quando a comunidade era conhecida como "Maria Nossa Mãe". Após cerca de quatro anos, foi inaugurada a igreja de alvenaria, fruto do esforço coletivo. Com o crescimento pastoral, surgiu o desejo de eleger uma padroeira. Em 4 de julho de 2022, em reunião com lideranças e o pároco da **Paróquia Nossa Senhora de Fátima**, padre Edemar de Souza, foi escolhido o título de Nossa Senhora de Nazaré, celebrado no segundo domingo de outubro. Esse caminho de amadurecimento culminou, no final de 2025, com a elevação da comunidade à condição de paróquia. Em 31 de janeiro de 2026, foi celebrada a Missa de Posse do primeiro pároco, padre Marcelo Rodrigues do Carmo, marcando oficialmente o início de uma nova etapa na caminhada pastoral.



Novo tempo na Perpétuo Socorro

A **Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro**, em Ponta Grossa, iniciou uma nova etapa pastoral na passagem de 2025 para 2026 com a mudança de seu pároco. Padre Leonel Stanski, que atuava na comunidade desde fevereiro de 2025, assumiu a Paróquia Senhora Sant'Ana, em Castro. Em seu lugar, passa a responder pela condução pastoral e administrativa da paróquia o padre Sandro José Brandt. Padre Sandro retorna a Ponta Grossa após exercer seu ministério na Paróquia Senhora Sant'Ana, em Castro, desde 2022. Além de assumir a paróquia localizada na Vila Liane, ele também passa a exercer a função de Ecônomo Diocesano, nomeado por Dom Bruno Elizeu Versari. A transição acontece em um momento significativo para a Igreja local. A Diocese de Ponta Grossa se prepara para celebrar o Jubileu de 100 anos, em maio, enquanto a comunidade do Perpétuo Socorro vive a expectativa de seu Jubileu de 50 anos, previsto para o mês de junho, marcando um tempo de renovação e esperança na caminhada paroquial.

A imagem de Senhora Sant'Ana

A **Igreja Matriz Sant'Ana**, em Castro, preserva um importante testemunho da história religiosa do município: a antiga imagem de Senhora Sant'Ana, padroeira da cidade. Esculpida em madeira e ricamente policromada, a peça integra o patrimônio sacro da paróquia e acompanha, há gerações, a caminhada da comunidade castrense. A imagem segue a iconografia de Sant'Ana Mestra, que aparece sentada, ensinando a Virgem Maria ainda criança por meio da leitura das Escrituras. A representação simboliza a transmissão de valores entre gerações, o papel educativo da família e a formação espiritual desde a infância. Do ponto de vista artístico, a escultura apresenta características típicas da produção sacra dos séculos XVIII e XIX, com influência luso-brasileira. Talhada em madeira, com pintura policromada e detalhes dourados no trono, nas vestes e no livro, a obra remete ao barroco tardio, marcado pela expressividade serena e pelo cuidado ornamental. Em 2024, a imagem passou por um processo de restauração, realizado a pedido do então pároco da Igreja Matriz Sant'Ana, Padre Sandro José Brandt, assegurando sua preservação como patrimônio religioso e cultural para as futuras gerações.





Sob o manto da Mãe Aparecida

Nascida em 2010, a Comitiva Nossa Senhora Aparecida reúne cavaleiros da **Paróquia São Roque**, em Ventania, movidos pelo desejo de preservar a tradição da cavalgada e manifestar devoção à Padroeira do Brasil. Inspirado nas histórias dos antigos tropeiros, como o avô de um dos fundadores, que cruzava longas distâncias pelo interior, o grupo encontrou, nas cavalgadas, uma forma de manter viva a cultura, a convivência comunitária e o testemunho cristão. Mais do que percursos a cavalo, cada saída da comitiva se transforma em uma romaria. Homens, mulheres e crianças seguem juntos, levando a bandeira de Nossa Senhora Aparecida pelos caminhos de terra, em um gesto de união, respeito à natureza e compromisso com valores que fortalecem as famílias. Entre os relatos que marcam a história do grupo, um episódio permanece vivo na memória da comunidade: durante uma cavalgada, um dos cavaleiros sofreu uma queda grave e, após a oração dos companheiros e o contato com a bandeira da Padroeira, recuperou-se de forma inesperada. Desde então, cada cavalgada tornou-se também um gesto de gratidão e perseverança, reafirmando a confiança na proteção materna de Nossa Senhora Aparecida.

Acólitos e coroinhas recebem envio



A **Paróquia Cristo Rei**, em Ivaí, viveu um momento especial no dia 8 de dezembro de 2025, durante a solenidade de Nossa Senhora. Em missa festiva, foi realizado o envio dos acólitos e coroinhas que participaram da formação ao longo do ano. Ao todo, 13 acólitos e 49 coroinhas foram apresentados à comunidade, assumindo publicamente o compromisso de servir no altar. A celebração destacou a importância do serviço litúrgico e da dedicação das crianças e adolescentes, que, com alegria e responsabilidade, colaboram na vida da paróquia. Para a comunidade, a presença e o empenho desses servidores do altar são uma verdadeira bênção e sinal de esperança para a caminhada paroquial.



Imagem peregrina do Senhor Bom Jesus

Como marco espiritual do jubileu de 60 anos da **Paróquia do Senhor Bom Jesus**, em Ponta Grossa, foi organizada a peregrinação da imagem do Senhor Bom Jesus, iniciada em 2025 e que seguirá até 2026. A imagem, especialmente preparada para a missão, percorre as 29 comunidades paroquiais, começando pelas áreas rurais e, posteriormente, alcançando as comunidades urbanas, abrangendo todo o território paroquial. Cada chegada da imagem mobiliza a comunidade para momentos de oração, acolhida e celebração, fortalecendo os vínculos entre as diferentes realidades paroquiais. A iniciativa reforça a unidade entre comunidades maiores e menores, valorizando a caminhada construída ao longo das seis décadas da paróquia. A primeira saída da imagem, partiu da Matriz em direção a uma das comunidades rurais. O percurso foi vivido com alegria e participação, tornando-se um momento significativo tanto para quem acompanhou a peregrinação quanto para aqueles que receberam a imagem em suas comunidades.



Ano de conquistas na Catedral

Em 2025, a **Catedral Sant'Ana** viveu um tempo fecundo de realizações. Tudo o que a comunidade se propôs a fazer se concretizou, fruto do empenho dos fiéis, do compromisso dos dizimistas e do amor à Casa Mãe da Diocese. As melhorias estruturais incluíram a instalação de um novo telão, que tem auxiliado os fiéis a acompanhar as leituras, cânticos e momentos litúrgicos com mais participação. Também foi instalado um banheiro com acesso facilitado, beneficiando pessoas com deficiência (temporária ou permanente), idosos e famílias com crianças. O estacionamento passou a funcionar sob nova direção, trazendo mais organização, e foram adicionados armários e bancadas para o som, além de novos confessionários, promovendo maior conforto e acolhimento. Na vida pastoral, foram instituídos 50 novos ministros extraordinários da comunhão e da esperança, aconteceu a formação dos conselheiros pastorais, a criação da Pastoral da Acolhida e o grupo de jovens foi reativado, trazendo novo vigor à juventude da Catedral. Com espírito sinodal, a Assembleia Paroquial guiou os próximos passos da evangelização. Agora, a Catedral se prepara com fé para viver o centenário da Diocese, celebrando sua história e missão.

Novo tempo pastoral



A **Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro** viveu um momento significativo de sua caminhada com a celebração da posse canônica do novo pároco, Padre Alexandre Spena Regueira, e a apresentação do vigário paroquial, Padre Fábio Sejanoski. A celebração aconteceu no dia 6 de fevereiro de 2026, às 19h, reunindo a comunidade paroquial para marcar oficialmente o início deste novo tempo. A Celebração Eucarística foi presidida por Dom Bruno Elizeu Versari, Bispo Diocesano, e contou com a presença de fiéis, membros do clero e representantes das pastorais, que se uniram em ação de graças. Durante o rito próprio da posse, o novo pároco assumiu publicamente o encargo pastoral que lhe foi confiado, reafirmando seu compromisso com o cuidado espiritual e a vida comunitária da paróquia. Na mesma celebração, foi apresentada à comunidade a missão do vigário paroquial, que passa a colaborar diretamente na ação pastoral. Sob a proteção de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, a paróquia inicia este novo capítulo com espírito de comunhão e responsabilidade pastoral renovada.



Um novo tempo

Conhecida carinhosamente como Igreja do Rosário, a **Paróquia Nossa Senhora do Rosário**, em Ponta Grossa, vive um momento histórico ao tornar-se, pela primeira vez, paróquia diocesana. Após décadas sob os cuidados dos Missionários do Verbo Divino, a comunidade inicia uma nova etapa pastoral confiada a um padre diocesano, o padre Jaime Rossa, atual Vigário Geral da Diocese. A história da paróquia remonta ao final do século XIX, quando Ponta Grossa ainda dava seus primeiros passos como cidade. Em 1898, a capela de Nossa Senhora do Rosário integrava as estruturas da Paróquia Sant'Ana. Ampliada ao longo dos anos, tornou-se matriz em 1942, quando foi criada oficialmente a terceira paróquia da cidade, desmembrada das paróquias de Sant'Ana e São José. Seu primeiro pároco foi o padre Antônio Klein, SVD. A atual igreja matriz, em estilo românico, teve a pedra fundamental lançada em 1944 e a primeira missa celebrada em 1951. O interior guarda obras artísticas, como pinturas murais e mosaicos bizantinos que retratam os mistérios do Rosário.



Festa de São Sebastião

A **Paróquia São Sebastião**, em Fernandes Pinheiro, realizou entre os dias 10 e 19 de janeiro de 2026 a tradicional Festa de São Sebastião, marcada pela participação das comunidades paroquiais e por momentos significativos de celebração e convivência. A programação contou com nove dias de novena, envolvendo as 16 comunidades da paróquia, com celebrações realizadas na Igreja Matriz São Sebastião e, em momentos específicos, no Centro de Eventos do Parque da Prainha. Um dos destaques da festividade foi o Rito de Admissão dos Servidores do Altar, celebrado no dia 16 de janeiro, durante o sexto dia da novena. Aproximadamente 200 crianças, entre coroinhas, acólitos, meninas e meninos de Maria, provenientes das diversas comunidades paroquiais, foram acolhidas nesse momento, que incentiva a participação na vida litúrgica e o serviço ao altar. Além das celebrações religiosas, a festa contou com quermesses, cavalgada pelas ruas da cidade e almoço festivo no Parque da Prainha, fortalecendo os laços comunitários e a união dos paroquianos.



Flores da Eucaristia

Na **Reitoria Sagrado Coração de Jesus**, em Ponta Grossa, a exposição solene do Santíssimo Sacramento é vivida com especial cuidado, beleza e reverência. O trono preparado para a adoração expressa a majestade divina e remete ao caráter régio e triunfal do sacrifício de Cristo, enquanto os arranjos florais, sempre elaborados com esmero, simbolizam a homenagem do povo ao Senhor presente na Eucaristia. Essa forma festiva de exposição não é apenas estética, mas profundamente litúrgica. Ela conduz os fiéis ao reconhecimento da presença real de Cristo e os convida à união dos corações com Ele, que encontra seu ápice na comunhão sacramental. O ambiente cuidadosamente preparado favorece o silêncio, a piedade e a reverência diante do Rei dos reis. Assim, a liturgia solene celebrada na Reitoria torna visível, no coração de Ponta Grossa, o amor eucarístico de Jesus, despertando nos fiéis uma vivência mais profunda da adoração e da entrega.

Devotos do Divino Espírito Santo, em Castro



Um grupo de mulheres empunhando uma bandeira vermelha com a imagem do Espírito Santo em forma de pomba branca, tocando uma sineta e entoando cânticos e orações de casa em casa. Assim se manifesta a jornada da Companhia do Divino, tradição preservada na **Paróquia Nossa Senhora do Rosário**, em Castro, especialmente no período entre a Páscoa e o Pentecostes. Durante as visitas, as devotas são acolhidas pelas famílias, recebem ofertas e escutam relatos emocionados de quem mantém viva essa devoção. A Companhia do Divino conserva uma prática registrada no município desde o final do século XVIII. Embora hoje mais simples do que a antiga "folia", é herdeira da grande festa que reunia o povo de Castro quando a cidade ainda era Vila. Segundo o testemunho da centenária Genoveva Visnieviski, falecida aos 102 anos, a peregrinação com a Bandeira do Divino teve início na Vila Rio Branco, conduzida por Celeste Fonseca. A missão foi transmitida ao longo dos anos até chegar à atual coordenadora, Meires Simão, e hoje está presente nas comunidades urbanas e rurais da paróquia.

Assembleia paroquial reúne comunidade



No mês de dezembro de 2025, a **Paróquia Espírito Santo**, em Ponta Grossa, realizou sua Assembleia Paroquial, reunindo representantes das capelas Nossa Senhora de Lourdes, São Benedito, Sutil e São José, que ainda integrava a comunidade paroquial naquele ano. O encontro foi marcado por escuta, reflexão e comunhão, favorecendo a partilha das experiências vividas ao longo da caminhada pastoral. Durante a assembleia, a comunidade foi informada sobre a transferência do padre Xavier Panackalody, S.V.D., para outra paróquia, encerrando um ciclo significativo de serviço pastoral. Também foi anunciado que, a partir de fevereiro de 2026, a paróquia acolherá o padre João Maria Ferreira como novo pároco. O momento foi enriquecido pela apresentação dos avanços das capelas, pelo diálogo sobre propostas e projetos para 2026 e pela definição das novas coordenações paroquiais. A assembleia foi concluída com confraternização, reforçando o espírito de unidade, corresponsabilidade e missão entre os participantes.



Relíquia em Tibagi

A **Paróquia Nossa Senhora dos Remédios**, em Tibagi, guarda entre seus bens espirituais uma relíquia de primeiro grau de Santa Maria Domenica Mantovani, cofundadora do Instituto das Pequenas Irmãs da Sagrada Família. Trata-se de um fragmento ósseo, recebido no contexto da canonização da religiosa e partilhado com comunidades onde a congregação mantém presença missionária. A relíquia integra um conjunto distribuído às casas do instituto e a paróquias ligadas à atuação das irmãs. Em Tibagi, a presença das Pequenas Irmãs da Sagrada Família marcou a história local, fortalecendo a devoção à santa e reunindo relatos de graças atribuídas à sua intercessão. Conservar a relíquia é também preservar a memória dessa caminhada missionária. Até hoje, sua presença segue despertando devoção, oração e gratidão entre os fiéis, reafirmando o vínculo da comunidade com o carisma das Pequenas Irmãs da Sagrada Família.



Natal de São Francisco

O Natal de São Francisco foi o tema das comemorações natalinas da **Paróquia Imaculada Conceição**, de Ponta Grossa, realizadas nos dias 20 e 21 de dezembro. A proposta buscou evangelizar e difundir a espiritualidade franciscana, inspirada na Carta Apostólica "Admirabile Signum", escrita pelo Papa Francisco em 2019, sobre o significado do presépio. As atividades incluíram a Cantata de Natal, no dia 20, e a Exposição de Presépios, aberta nos dois dias. A cantata começou com um teatro sobre a origem do primeiro presépio, com a participação de paroquianos nos papéis de Nossa Senhora, São José, Menino Jesus, pastores e São Francisco, além de crianças e adultos nas demais representações. Diáconos permanentes encenaram os Magos do Oriente. O repertório trouxe músicas franciscanas e clássicos natalinos, com destaque para a participação dos catequizandos, de um grupo de pais e do Coro das Crianças e Jovens dos Arautos do Evangelho, com 40 vozes. A Exposição de Presépios reuniu cerca de 250 peças, produzidas por pastorais, movimentos e coleções particulares, com obras de diversos materiais e procedências nacionais e internacionais. A programação contou com o apoio do frei Everton Henrique Sicogna Jiupato, pároco da paróquia.



Carreata de rosas no Tríduo

As ruas próximas à **Paróquia Nossa Senhora do Pilar**, em Ponta Grossa, foram marcadas por um momento especial no terceiro dia do Tríduo em honra à padroeira. No dia 11 de outubro de 2021, aconteceu a tradicional carreata das rosas, que percorreu o bairro Vila Palmeirinha levando a imagem de Nossa Senhora do Pilar e o ostensório com o Santíssimo Sacramento. A carreata contou com a presença do pároco, padre Clayton, do Diácono Gilson Camilo da Silva, da equipe de liturgia e de membros da comunidade, que acompanharam o trajeto em clima de oração e recolhimento. Nas missas que antecederam o evento, o pároco havia orientado os fiéis a prepararem uma rosa para oferecer à padroeira no momento em que a imagem passasse em frente às residências, possibilitando também receber a bênção com o Santíssimo Sacramento. O gesto simples mobilizou a comunidade e proporcionou um encontro significativo para muitas famílias, que acompanharam a passagem da carreata com emoção e respeito. A iniciativa reforçou o sentido comunitário do Tríduo da Padroeira e marcou de forma profunda os paroquianos, unindo devoção e vivência litúrgica nas ruas do bairro.



A capela que nasceu na vizinhança

A história da Capela Nossa Senhora Aparecida, em Carambeí, pertencente à **Paróquia Imaculada Conceição**, tem início por volta de 1955, com a chegada de Ana Kremmer de Macedo à localidade, então marcada pela predominância da religião protestante e pela ausência de uma capela católica. Para manter viva a prática religiosa, Ana passou a reunir vizinhos em sua casa para a reza do terço, enquanto missas eram celebradas ocasionalmente por padres vindos de Castro. Com esforço próprio, em 1963, foi construída uma capela de madeira em seu terreno, ao lado da estrada que mais tarde se tornaria a Rua Ana Kremmer de Macedo. A partir daí, as celebrações passaram a acontecer no local, com missas celebradas pelo Padre Nicolau Baltazar. Na véspera das celebrações, Ana percorria a região a pé, convidando as famílias para participar. Em 1964, durante uma peregrinação a Aparecida do Norte, a comunidade recebeu a doação de uma imagem de Nossa Senhora Aparecida, fortalecendo a devoção local. Em 1977, ela e o marido formalizaram em cartório a doação do terreno à comunidade católica. Anos depois, destinou o valor do seguro de vida da filha Marli à construção da capela em alvenaria, consolidando o espaço de missas, catequese e festas religiosas.

Acolhida que fortalece a comunidade



Um sonho que começou a ser desenhado em abril de 2025 tornou-se realidade na **Paróquia São Sebastião**, Santuário Diocesano de Nossa Senhora Aparecida, em Ponta Grossa, com a criação da Pastoral da Acolhida. A iniciativa surgiu a partir de um pedido do atual pároco, padre Roberval Mülhstedt, durante uma reunião do Conselho Pastoral Paroquial (CPP), quando foi lançada a proposta de envolver de forma mais ativa os pais dos Servidores do Altar na vida pastoral da comunidade. Apresentada aos pais em maio do mesmo ano, a ideia encontrou acolhida imediata e, desde então, a pastoral passou a crescer, fortalecendo os vínculos comunitários. Atualmente, cerca de 30 pessoas integram o grupo, reunindo pais dos Servidores do Altar e outros membros da paróquia dispostos ao serviço. A instituição oficial da Pastoral da Acolhida ocorreu no dia 11 de outubro, com a bênção dos jalecos, em um momento especial vivido às vésperas da festa de Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil, no Santuário Diocesano a ela dedicado. O gesto marcou o início público dessa missão. Os frutos da pastoral são percebidos a cada celebração, expressos em gestos simples como um sorriso, uma saudação e a atenção dedicada a quem chega, despertando sentimentos de acolhida, pertencimento, aconchego e união na comunidade paroquial.

Instituto João XXIII, 50 anos em Ponta Grossa



O Instituto João XXIII celebra, entre 1976 e 2026, 50 anos de história dedicados ao acolhimento, à educação e à promoção humana de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade, em Ponta Grossa. Localizado no bairro Colônia Dona Luiza, surgiu a partir da necessidade concreta de atendimento a menores carentes, identificada ainda na década de 1970, sendo oficialmente fundado em 8 de fevereiro de 1976. Inicialmente sob a direção da Fundação Sant'Ana, da Diocese de Ponta Grossa, e posteriormente da Sociedade São Vicente de Paulo, o Instituto passou, no mesmo ano, aos cuidados da Congregação da Sagrada Família de Nazaré, de São João Batista Piamarta, que mantém até hoje sua missão educativa e formativa. O nome, João XXIII, homenageia o "Papa Bom", cuja espiritualidade de fraternidade inspira o trabalho desenvolvido ao longo das décadas. O Instituto João XXIII tornou-se referência na cidade, dialogando com a ação social e pastoral vivida na **Paróquia Nossa Senhora da Saúde**, reafirmando seu compromisso com a dignidade da vida e a transformação de realidades.



54 anos da Paróquia São Judas Tadeu

Em 2026, a **Paróquia São Judas Tadeu**, em Castro, celebra 54 anos de história marcados pelo serviço pastoral e pela presença missionária junto à comunidade. Desde sua criação, a paróquia é administrada pelos Padres Cavanis e tem como base o carisma herdado dos Padres Antônio e Marcos Cavanis. Oriunda do desmembramento das paróquias Sant'Ana e Rosário, a São Judas Tadeu nasceu para atender um povo que já se reunia para momentos de oração e necessitava de um espaço próprio para as celebrações. Desde o início, assumiu como marca o espírito missionário, alcançando comunidades que careciam de acompanhamento pastoral, compromisso que permanece vivo até hoje. Localizada na Vila Santa Cruz, a paróquia é motivo de alegria e pertença para os moradores, que reconhecem nela sua casa espiritual e comunitária.



Um gesto de proteção

Na Comunidade Sagrado Coração de Jesus, pertencente à **Paróquia São Pedro e São Paulo**, em Telêmaco Borba, após um período de chuvas e ventos fortes, foi percebido que a capela havia sido parcialmente destelhada. Diante da situação, a liderança da comunidade foi acionada e alguns "homens de boa vontade", junto com a senhora Marli (esposa do senhor Pompílio, que na época ainda não era diácono) dirigiram-se até a igreja para verificar os danos. Como a capela estava em reforma, havia no local uma escada e algumas lonas pretas. Enquanto os homens observavam o telhado e conversavam sobre a melhor forma de impedir que a chuva continuasse danificando o interior da igreja, a senhora Marli tomou uma iniciativa inesperada. Sozinha, pegou a escada, subiu no telhado e estendeu uma lona sobre a parte descoberta, protegendo a capela da chuva que ainda persistia, mesmo com menor intensidade. Surpresos com a atitude, aos homens restou apenas aplaudir aquela ação corajosa, que rendeu à Marli o reconhecimento espontâneo de "mulher valorosa" da comunidade.



Retiros que marcaram a comunidade

No ano de 2025, a **Paróquia São Pedro Apóstolo**, em Ponta Grossa, deu início a um projeto pastoral voltado à evangelização e ao aprofundamento espiritual de homens e mulheres, com a realização dos retiros Formando Pérolas e Lapidando Diamantes. A iniciativa contou com o apoio do pároco, Frei Margon Maycon Milleo, e o empenho de uma equipe comprometida, tendo como espaço o auditório paroquial. O retiro Formando Pérolas, destinado às mulheres, reuniu cerca de 200 participantes e abordou temas ligados à identidade feminina, autoestima e cura de feridas emocionais, sob a condução da psicóloga Maria Cristina Marangon, que uniu fundamentos científicos ao seu testemunho de vida. O encontro aconteceu em julho, com início no dia 18, e foi marcado por momentos intensos de oração, pregações, adoração ao Santíssimo Sacramento e celebrações eucarísticas. Em outubro, foi a vez do retiro Lapidando Diamantes, voltado aos homens, com o tema "O homem segundo o coração de Deus". O encontro contou com pregações de Dago Soares, Astromar Braga e Lucas Martins, favorecendo reflexões, partilhas e fortalecimento da espiritualidade masculina. Ambos os retiros foram marcados também pelo espírito fraterno, especialmente nos momentos de serviço mútuo nas refeições. Como fruto, seguiram-se encontros de perseverança e reencontros conjuntos, fortalecendo os laços comunitários. Para 2026, a paróquia prevê a continuidade do projeto, com a realização da segunda edição dos dois retiros.

Dom Francisco Carlos Bach



Criada em 12 de fevereiro de 1978 por Dom Geraldo Micheletto Pellanda, a **Paróquia São Jorge**, em Ponta Grossa, teve como primeiro pároco o padre Francisco Carlos Bach, recém-ordenado em 3 de dezembro de 1977. Natural de Ponta Grossa, nascido em 4 de maio de 1954, Dom Francisco é filho de Francisco Bach e Helena Denchura Bach e cresceu frequentando a Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus, onde teve os primeiros contatos com o altar. Sua formação teve início no Seminário Menor São José, em Ponta Grossa, seguindo para os estudos de Filosofia e Teologia no Seminário Maior Rainha dos Apóstolos, em Curitiba. É mestre em Direito Canônico pela Pontifícia Universidade Santo Tomás de Aquino (Angelicum), em Roma. Ao longo de sua trajetória, exerceu importantes funções na Diocese de Ponta Grossa, como Vigário Geral, coordenador de pastoral, ecônomo, formador, reitor e professor. Nomeado bispo pelo papa Bento XVI, foi ordenado em 27 de outubro de 2005. Após atuar como bispo em Toledo, São José dos Pinhais e Joinville, tornou-se, em 2024, o primeiro Arcebispo Metropolitano da Arquidiocese de Joinville (SC), tomando posse em fevereiro de 2025.

Uma vida dedicada à Igreja



Imbituva se orgulha de ser o berço de trajetórias marcantes, como a do padre Gilson Cezar de Camargo. Nascido no Lageado dos Camargos, colocou sua vocação a serviço da Igreja desde a ordenação sacerdotal, em 1977. Em 2016, retornou à terra natal para assumir como pároco da **Paróquia Santo Antônio**, período que coincidiu com as celebrações dos 140 anos da paróquia e marcou sua contribuição no fortalecimento da história e da tradição local. Reconhecido como uma das referências intelectuais da Igreja Católica no Brasil, Padre Gilson é mestre em Teologia pelo Instituto Católico de Paris e dedica-se há cerca de 40 anos ao magistério e à formação de novos sacerdotes. Atuou junto ao Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM) e atualmente é assessor da CNBB Regional Sul II, além de autor de diversas obras de referência no campo da Liturgia. Ele carrega Imbituva no coração, falando de sua terra com entusiasmo, orgulho e profundo respeito por sua história. Ter um filho da comunidade com trajetória acadêmica e pastoral tão expressiva é motivo de reconhecimento, reafirmando a importância de valorizar aqueles que levam o nome da paróquia além de suas fronteiras e inspiram novas vocações a serviço da Igreja.



Cápsula do tempo

Com o objetivo de preservar a memória da caminhada comunitária atual, a **Paróquia São Francisco de Assis**, em Ponta Grossa, anunciou a criação de uma cápsula do tempo. A iniciativa busca conectar os fiéis de hoje com as futuras gerações que celebrarão os jubileus da paróquia, registrando este momento histórico da comunidade. Segundo o Frei Fábio Júnior de Deus, a proposta nasce do desejo de guardar a história paroquial. Inspirada na tradição da Igreja Católica de manter registros como o "Livro Tombo" e atas de reuniões, a cápsula surge como uma forma contemporânea de "marcar o tempo". "É um jeito de guardar a nossa história para que, daqui a 40 ou 50 anos, as pessoas possam celebrar e viver o que estamos construindo hoje", afirmou o religioso. O conteúdo da cápsula foi selecionado para representar fielmente a vida paroquial atual e inclui uma revista informativa especial, que apresenta as atividades e o contexto da comunidade, além de uma ata comemorativa elaborada durante a celebração dos 10 anos da paróquia, com a assinatura dos fiéis presentes. A abertura da cápsula está prevista para ocorrer em 40 anos, durante as comemorações dos 50 anos.

Primeiro acampamento NPM



A **Paróquia Nossa Senhora Medianeira**, em Ponta Grossa, viveu, em 2025, um momento marcante com a realização do 1º Acampamento NPM, primeiro acampamento do grupo de jovens da comunidade. O encontro reuniu cerca de 70 jovens, vindos desta e de outras paróquias. O encontro contou ainda com a presença de sacerdotes, que auxiliaram especialmente no momento de confissões, entre eles o administrador paroquial Daniel Farago, o futuro pároco Kleber Pacheco e o vigário Ademir da Guia. Idealizado há anos pelos jovens, o acampamento foi fruto de um intenso trabalho realizado ao longo de 2025 para custear todas as despesas. A programação incluiu adoração, missa, animação, reflexões e partilhas, marcando uma experiência de alegria em comunidade.



Comunidade Mãe da Igreja

Situada no bairro Contorno, na Vila Ricci, a Comunidade Nossa Senhora Mãe da Igreja, teve sua origem ligada à Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe, no Núcleo Habitacional Santa Paula. No início, devido ao pequeno número de moradores, as celebrações eram mensais nas casas dos fiéis. Com a inauguração do Núcleo Habitacional Santa Terezinha, em 1982, surgiu a comunidade Nossa Senhora das Dores, e os moradores da Vila Ricci passaram a participar das missas nessas duas comunidades. O crescimento populacional levou, em 1988, à necessidade da construção de uma capela própria. O então pároco padre Mathias Jacobus Andreas Ham decidiu pela construção. Entre os nomes sugeridos, optou-se por Nossa Senhora Mãe da Igreja, título aceito pelo bispo Dom Geraldo Pellanda. Na mesma ocasião, foi constituído o primeiro Conselho Pastoral Comunitário. A primeira missa campal ocorreu em 1º de maio de 1989. As reuniões do CPC seguiram nas casas dos membros até 1997, quando passaram para as dependências da capela. A primeira missa no espaço definitivo foi celebrada em 16 de março de 1997 pelo padre Silvio Mocelin. Até março de 2022, a capela pertenceu à Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe, passando depois à **Paróquia São João Paulo II**, criada por decreto de Dom Sergio Arthur Braschi e elevada a paróquia em outubro do mesmo ano.



Santuário de Brotas, memória viva

O Santuário de Nossa Senhora das Brotas, em Piraí do Sul, ligado à **Paróquia Senhor Menino Deus**, é a quarta edificação dedicada à devoção mariana no local e carrega em sua história a caminhada religiosa da comunidade. A primeira construção foi uma capela particular da família Maciel; a segunda, de pau a pique e aberta ao público, foi erguida em 1880 e abençoada em 1898. A terceira edificação, em alvenaria, teve início em 1937, cujos vestígios podem ser visitados atualmente no Jardim de Maria. O atual Santuário foi construído em 1985 e inaugurado em dezembro de 1987. Sua arquitetura remete à forma de uma coroa, simbolizando Nossa Senhora das Brotas como Rainha do Céu e da Terra. O interior, reformado em 2014, evoca as tendas da origem da devoção, recordando Maria como aquela que acolhe Cristo. O piso representa as estradas do povo de Deus e as pastagens da região onde a imagem foi encontrada. Em 21 de dezembro de 1999, Piraí do Sul foi reconhecida como Polo Turístico Religioso pelo Governo do Estado do Paraná. Já em 1º de maio de 2013, o Santuário foi oficialmente instituído pelo bispo diocesano Dom Sergio Arthur Braschi, consolidando-se como espaço de peregrinação, devoção e encontro comunitário.

Nova Paróquia Nossa Senhora Aparecida



A Igreja viveu um momento significativo com a criação da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, em Ponta Grossa, oficialmente instituída por decreto emitido em 12 de dezembro de 2025 pelo bispo diocesano Dom Bruno Elizeu Versari. A nova paróquia teve como primeiro pároco designado o Padre Cristiano Marcos Rodrigues, que assume a missão de conduzir pastoralmente a comunidade em formação. Localizada no núcleo recém-construído Recanto Brasil, na região da Colônia Dona Luiza, a nova paróquia passa a atender uma área extensa, que reúne mais de duas mil famílias. Nesse novo contexto, a **Paróquia Nossa Senhora do Monte Claro** comprometeu-se a colaborar com o processo de organização pastoral e estrutural, uma vez que as capelas Santos Arcanjos e Santa Teresa, agora integradas à nova paróquia, estiveram por muitos anos sob sua responsabilidade. Enquanto a Igreja Matriz no Recanto Brasil estiver em construção, a comunidade Santa Teresa acolherá provisoriamente a sede paroquial. Assim, entre desafios e expectativas, a Paróquia Nossa Senhora Aparecida inicia sua caminhada, marcada pela cooperação entre comunidades, pelo cuidado pastoral e pela devoção mariana que inspira sua missão.



Catequese como vocação e missão

Na **Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe**, em Ponta Grossa, a caminhada catequética é marcada pelo testemunho de Jaqueline Azambuja dos Santos, que será instituída no Ministério de Catequista. Para ela, a catequese é, antes de tudo, uma vocação: um chamado a caminhar junto com crianças, jovens e adultos, conduzindo-os ao encontro com Jesus Cristo por meio da Iniciação à Vida Cristã. Segundo Jaqueline, a catequese é um itinerário que, aos poucos, revela a presença de Deus na vida dos catequizandos e fortalece sua participação na comunidade. "Ao longo dos encontros catequéticos, ajudamos os catequizandos a mergulhar no Mistério de Deus, tornando-os participantes da Igreja", afirma. Ela destaca ainda que o catequista é constantemente chamado ao estudo e à formação permanente, fundamentando sua missão na Palavra de Deus e nos ensinamentos da Igreja. A futura catequista instituída recorda que todo catequista é enviado a evangelizar, assumindo com alegria a missão de anunciar o Evangelho também às famílias confiadas à catequese. Nesse sentido, reconhece o Ministério de Catequista como uma valorização desse serviço vivido como doação e compromisso com a vida paroquial. A instituição no ministério, ressalta, é fruto de um caminho formativo e da vivência comunitária, fortalecendo ainda mais a missão de catequizar e servir com responsabilidade e maturidade.



Filho da comunidade é ordenado padre

A **Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro**, em Castro, viveu um momento de profunda alegria na tarde de domingo, 14 de dezembro, com a ordenação presbiteral de Jefferson Davi Sviercoski Sanchez, filho da própria comunidade paroquial. A Santa Missa foi presidida pelo bispo diocesano de Ponta Grossa, Dom Bruno Elizeu Versari, na Igreja Matriz, reunindo fiéis, familiares, amigos e sacerdotes da Diocese. Vivida no contexto do tempo do Advento, a celebração foi marcada pela esperança e pela oração, evidenciando que a vocação sacerdotal nasce e se fortalece na vida comunitária. Em sua homilia, Dom Bruno destacou que a vocação é uma resposta permanente ao chamado de Deus, renovada diariamente, e incentivou especialmente os jovens a não terem medo de dizer "sim" ao serviço na Igreja. Emocionado, o novo presbítero manifestou gratidão ao ver a igreja repleta de pessoas rezando por ele, sinal concreto do apoio da comunidade onde cresceu na fé. A alegria se prolongou com a primeira Missa do neo-sacerdote, celebrada na Capela Senhor Bom Jesus, na Comunidade do Tronco, local de seus primeiros passos na vida cristã. A paróquia se alegra por ver um de seus filhos servir como padre da Diocese de Ponta Grossa.

Capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro



A Capelinha de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, localizada no jardim da **Paróquia São José**, em Ponta Grossa, é fruto da sincera devoção dos fiéis a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. A ideia inicial nasceu com a construção de uma gruta com a finalidade de ser um espaço de visitação, oração e recolhimento. Com o passar do tempo e o crescimento da participação da comunidade, a gruta foi substituída por uma capela no jardim, em novo local, oferecendo melhores condições para a oração dos fiéis. Posteriormente, essa capela passou por um processo de reforma e ampliação, mantendo sua integração com o jardim e preservando o ambiente de paz e espiritualidade. A reinauguração aconteceu em 2025, durante as festividades de São José, marcando um momento significativo na história da paróquia. Hoje, a Capelinha da Mãe do Perpétuo Socorro permanece como um espaço de fé, devoção mariana e encontro com Deus, acolhendo todos aqueles que ali buscam conforto e esperança.



Formação para lideranças paroquiais

A formação de lideranças é parte fundamental da missão evangelizadora da Igreja. Inspirada no modo como Jesus formou seus discípulos — instruindo, corrigindo, enviando em missão e ensinando a centralidade da oração — a Igreja compreende a liderança como serviço, vivido na humildade. Em sintonia com essa compreensão, a Igreja orienta que a formação aconteça de maneira integral, contemplando quatro dimensões inseparáveis: humana, voltada à maturidade e à capacidade de relacionamento; espiritual, que favorece a união com Cristo e a vida de oração; intelectual, com aprofundamento na teologia e na Sagrada Escritura; e pastoral, direcionada ao serviço e à organização da ação evangelizadora. A partir desse horizonte, a **Paróquia Nossa Senhora de Fátima**, em Telêmaco Borba, elabora um programa intensivo de formação para suas lideranças, com duração de dez meses. A proposta busca capacitar agentes pastorais para um exercício mais consciente de suas funções, fortalecendo a ação comunitária e o compromisso missionário.



Caminhada dos Ministros

Na **Paróquia São Judas Tadeu**, em Ponta Grossa, a caminhada dos Ministros Extraordinários da Sagrada Comunhão tem sido marcada pela formação contínua, pela vida comunitária e pela oração. Ao longo do ano, os ministros participam de encontros formativos, reuniões mensais e momentos de Adoração, realizados sempre na terceira quinta-feira de cada mês. Os encontros acontecem de forma itinerante, fortalecendo a comunhão entre as comunidades da paróquia. A cada mês, a formação é realizada em uma localidade diferente: o percurso iniciou pela Capela São Francisco, seguiu pela Capela Nossa Senhora da Piedade e, por fim, chegou à Matriz. Os temas abordados são definidos pelos ministros responsáveis de cada comunidade, respeitando as realidades locais. Neste ano, os encontros terão início no mês de fevereiro na Igreja Matriz, reforçando o compromisso dos ministros com o serviço, a unidade paroquial e a missão confiada à comunidade.

Mães que Oram pelos Filhos



Ao longo do ano, o Movimento Mães que Oram pelos Filhos mantém encontros semanais, às terças-feiras, às 19h, na **Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus**, em Ponta Grossa. A iniciativa começou em 2024, quando o então pároco, padre Joel Napela, fez um convite às mães durante uma celebração, incentivando a implantação do movimento na paróquia. Em outubro de 2024, em um encontro que reuniu 12 mães, o movimento foi oficialmente implantado. Atualmente, com o apoio do padre Athanagildo Vaz Neto, mais de 50 mães já participaram, unidas no objetivo de fortalecer as famílias por meio da oração de intercessão, carisma próprio do movimento. Inspiradas pelo "sim" de Maria, as participantes refletem sobre a missão de formar, amar e acompanhar os filhos, conciliando trabalho, casa e os desafios da maternidade. O grupo também realiza orações diárias com lectio divina, adoração ao Santíssimo, pedidos de oração, músicas e peregrinação com a capelinha de Nossa Senhora de La Salette, padroeira do movimento.

Nova casa paroquial em Guamiranga



A **Paróquia Menino Jesus**, em Guamiranga, vive um importante momento com a construção da nova casa paroquial. A antiga residência edificada há cerca de 47 anos, quando a comunidade ainda era atendida por um padre vindo da Paróquia Santo Antonio, de Imbituva. Com o crescimento da comunidade e a criação da paróquia, tornou-se necessária uma casa que acolhesse o sacerdote residente no município. Com o passar dos anos, a estrutura passou a exigir uma ampla reforma. Diante da quantidade de adequações necessárias, a comunidade optou pela construção de um imóvel a novo. Esse processo começou ainda no período em que a paróquia estava sob a responsabilidade dos padres vicentinos. Após a Diocese assumir a paróquia, o atual pároco, padre Nelson Bueno, juntamente com o conselho paroquial, deu encaminhamento às decisões já dialogadas, promovendo a demolição da antiga casa. As obras da nova residência iniciaram em junho de 2025. A construção vem sendo custeada com o apoio da comunidade, por meio de campanhas e eventos.

Domingo da gratidão



A **Paróquia Santa Rita de Cássia**, em Ponta Grossa, vive anualmente um momento especial de convivência e partilha com a realização do Domingo da Gratidão, encontro que reúne células, movimentos e pastorais em um dia dedicado à comunhão comunitária. Realizado no Centro de Evangelização Santa Rita de Cássia, o evento se consolidou como uma expressão do cuidado pastoral e do fortalecimento dos laços entre os membros da paróquia. Em suas primeiras edições, o encontro acontecia na praça em frente à comunidade. Com a estruturação do Centro de Evangelização, o Domingo da Gratidão passou a ser celebrado nesse espaço, reafirmando o compromisso da paróquia em valorizar um local construído para a evangelização e o encontro fraterno. Ao longo do dia, cada célula e movimento pastoral partilha os alimentos, vivenciando de forma concreta a vida comunitária e promovendo a integração entre os participantes. O encontro também marca o início do ano celular, sinalizando a retomada das atividades, da formação e da missão das células, que seguem fortalecendo a caminhada evangelizadora da paróquia ao longo do ano.



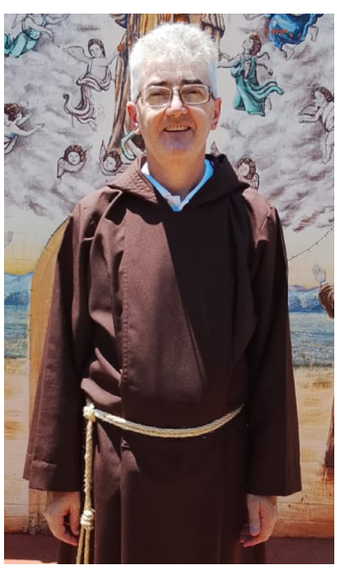
Coral Santo Antônio

No dia 4 de agosto, teve início o Coral Santo Antônio, da **Paróquia Santo Antônio**, em Ponta Grossa, sob a regência do maestro João Grilo. Desde os primeiros ensaios, o grupo se dedicou à preparação para a Missa de Natal, celebrada na sexta-feira, 19 de dezembro. A apresentação contou com a participação de membros da própria comunidade paroquial, que assumiram com entusiasmo e compromisso esse serviço musical. O resultado foi um momento marcante para todos os presentes, pela beleza das vozes reunidas e pela sintonia construída ao longo do caminho. A dedicação dos integrantes, expressa em cada ensaio e na apresentação final, transformou a celebração natalina em uma experiência especial para a paróquia. A caminhada do coral revelou o cuidado, o empenho e o amor colocados em cada detalhe, fortalecendo os laços comunitários e enriquecendo a vivência litúrgica do Natal.



SUED celebra 45 anos de história

A **Paróquia Nossa Senhora da Conceição**, em Teixeira Soares, celebra os 45 anos do Grupo de Jovens SUED (Somos Unidos em Deus), uma pastoral que marcou gerações e segue viva na caminhada paroquial. A história do grupo teve início por volta de 1980, com a assessoria espiritual do saudoso padre Alceu Maders e da Irmã Osvalda Batista, hoje em missão na Paróquia Medianeira, em Ponta Grossa. Naquele tempo, cerca de doze jovens se reuniam duas vezes por mês para formação, organização pastoral e convivência. Em um dos encontros mensais, o grupo recebia formações espirituais conduzidas pelo Padre Alceu e ensaiava os cantos litúrgicos sob a coordenação da Irmã Osvalda. No outro, jogos e brincadeiras fortaleciam os laços de amizade, sempre acompanhados de momentos de escuta e aconselhamento. Com o passar do tempo e novos convites, o grupo cresceu rapidamente, chegando a reunir cerca de setenta jovens e inspirando a criação de grupos nas comunidades do interior. O nome "SUED" foi escolhido cerca de um ano após o início da caminhada. Ao longo dos anos, além das orações, formações e missas, o grupo também promoveu atividades recreativas, encontros comunitários e momentos de integração que resultaram em amizades, noivados e matrimônios. Hoje, os pioneiros se emocionam ao ver a continuidade da pastoral, sempre presente e atuante na paróquia, testemunhando que uma história construída sobre bases sólidas permanece firme ao longo do tempo.



Vocação que cresceu na comunidade

Eu, Frei Walter José Mitz, nasci em 15 de outubro de 1968, em Irati (PR), filho de Waldomiro Mitz Sobrinho (*in memoriam*) e Antônia Wrubleski. Fui batizado em 18 de outubro de 1968 por Frei Clemente Vendramim e crismado em 27 de maio de 1979 por Dom Geraldo Micheletto Pellanda. Recebi a Primeira Eucaristia em 11 de novembro de 1977, na capela São João, hoje **Paróquia São João Batista**, em Irati, pelas mãos de Frei Adelino Frigo. Minha vocação à Vida Religiosa começou cedo, marcada pela oração em família, pela reza do terço e pela visita mensal da capelinha de Nossa Senhora. Após a Primeira Eucaristia, passei a servir como coroinha e, naquele serviço simples, comecei a me imaginar frade. Com o tempo, fui compreendendo que o chamado ia além do hábito: estava no carisma, no modo de celebrar e de caminhar com o povo. O incentivo de pessoas como minha tia Mônica e a irmã Ana Grigolato foi decisivo. Em 1984, deixei minha casa e iniciei a caminhada no Seminário Santa Maria. Recebi o hábito capuchinho em 1994 e fui ordenado sacerdote em 29 de junho de 2002, na então capela São João Batista, hoje igreja matriz da Paróquia São João Batista, em Irati. Ao longo dos anos, servi em diversas comunidades no Brasil e no Paraguai. Sinto-me realizado, grato e fiel à vocação que abracei livremente. Paz e Bem.

Envio missionário



A **Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora**, em Ponta Grossa, vive um tempo marcado pelo fortalecimento da consciência missionária. Em uma celebração na Igreja Matriz, a comunidade realizou a Missa de Envio dos missionários que participam de projetos evangelizadores nas cidades de Curitiba e Prudentópolis, reafirmando que a missão é parte essencial da vida cristã. A celebração reuniu jovens e adultos missionários, além de fiéis da paróquia, e foi marcada pelo rito de entrega da Cruz Missionária, sinal do compromisso assumido com o anúncio do Evangelho. A comunidade também foi chamada a participar ativamente da missão, assumindo o compromisso de rezar por um missionário, fortalecendo espiritualmente cada envio. Inspirada no Batismo de Jesus, a reflexão destacou que a missão nasce do Batismo e se concretiza no cotidiano: na família, no trabalho, na universidade e na sociedade. O envio oficial, acompanhado por cantos salesianos e a bênção final, reforçou o compromisso permanente da paróquia em acolher e incentivar novas vocações missionárias. O evento foi coordenado por Jhonas Braz Ferreira, com o apoio das equipes pastorais.

O protagonismo dos leigos



No início de janeiro, a **Paróquia São João Batista**, na Prelazia de Lábrea, em Canutama, atravessou um período singular em sua caminhada pastoral. Com a saída dos padres diocesanos, no dia 2 de janeiro, a comunidade sabia que os próximos missionários chegariam apenas cerca de 45 dias depois, o que significaria cinco ou seis fins de semana sem a presença de um padre. Diante dessa realidade, a pergunta ecoou entre o povo: "o que será de nós sem padre?". Sem Missa e sem atendimento sacerdotal por mais de um mês, a comunidade assumiu o momento como um forte testemunho da presença de Jesus Cristo na Igreja. Foram formados Ministros da Palavra para conduzirem as celebrações junto com os Ministros da Comunhão, e todos os horários foram mantidos. Na despedida dos padres, o bispo emérito Dom Jesus deixou uma mensagem que marcou profundamente a comunidade: "Vocês passarão um tempo sem padre, mas nunca passarão sem Jesus Cristo, pois Ele está e continuará sempre junto de vós na Eucaristia no sacrário". Motivado por essa certeza, o povo perseverou na oração, fortaleceu o protagonismo dos leigos e transformou o período em oportunidade de rezar pelas vocações e reafirmar a missão da Igreja.



Paróquia São Miguel e suas origens

A história da **Paróquia São Miguel**, em Irati, está profundamente ligada à imigração polonesa no início da década de 1920. As famílias que chegaram à região buscavam celebrar a Santa Missa e receber os sacramentos, especialmente a confissão, em sua língua natal. Naquele período, encontraram apenas a capela e futura Paróquia Nossa Senhora da Luz. Após esforços junto ao bispado de Curitiba, o padre Paulo Warkocz passou a prestar assistência constante à comunidade, que logo se organizou para construir sua própria capela. Entre 1920 e 1925, os imigrantes escolheram São Miguel Arcanjo como padroeiro, motivados pela forte devoção ao Príncipe das Milícias Celestiais trazida da Polônia. Nesse mesmo período foi erguida a primeira Capela de São Miguel, então vinculada à Paróquia Nossa Senhora da Luz. A criação oficial da Paróquia São Miguel ocorreu em 25 de janeiro de 1948, confiada aos Padres Vicentinos poloneses. A atual Igreja Matriz começou a ser construída em 1950 e foi concluída em 1955. Hoje, a paróquia permanece como sinal do legado dos pioneiros e da identidade religiosa da comunidade iratiense.



Raízes do Setor 5 de Ipiranga

A história das capelas do Setor 5, da **Paróquia Imaculada Conceição** de Ipiranga é marcada pela devoção popular e pelo esforço coletivo das famílias locais. Na comunidade dos Galvões, a devoção a São Sebastião começou com Faustino Antunes Rodrigues, que reunia vizinhos em celebrações anuais. Em 1935 foi construída a primeira igreja, ampliada em 1951 e finalizada em 1952. Em 1992 surgiu a necessidade de uma nova igreja. No Lageado, a comunidade se organizou por volta de 1935. Em 1945, uma capela foi construída em terreno doado por João Teófilo Krustch e Francisca Paes Galvão, com apoio dos moradores. Em Palmital, a primeira igreja foi erguida em 1947 pela família de Leopoldo Cunha, em louvor a São Joaquim. Entre 1999 e 2001, com terreno doado por Ricardo Cunha, uma nova capela foi erguida. Em 2025, a igreja pioneira começou a ser substituída por uma nova. Já no Tanque, a capela, de 1915 do Divino Espírito Santo teve uma nova construção em 1951, e, posteriormente, com autorização de Dom Antônio Mazzarotto, a capela foi transferida para um local mais central, dando origem ao atual igreja em alvenaria.



Cuidado integral em Ortigueira

Há mais de 30 anos, a **Paróquia São Sebastião**, em Ortigueira, oferece à comunidade a medicina alternativa como forma de cuidado complementar à saúde. A proposta busca tratar corpo, mente e espírito por meio do uso de elementos naturais, aliados ao acompanhamento responsável e à escuta atenta das pessoas atendidas. Atualmente, o trabalho é conduzido pela religiosa Irmã Edite Terezinha Zagonel, de 79 anos, que diariamente acolhe pessoas de Ortigueira e de cidades da região. Muitos chegam após tentativas sem sucesso com tratamentos convencionais, encontrando nesse serviço um espaço de acolhida e cuidado integral. Ao longo das décadas, a iniciativa tornou-se referência na paróquia, marcada pela dedicação, constância e compromisso com o bem-estar humano.



Caminhada de oração e entrega

Uma caminhada marcada por silêncio, oração e entrega uniu fiéis em um percurso de quase 15 km entre a Matriz, **Paróquia Menino Jesus**, e a Capela da Imaculada, no Barreiro, em Reserva. Cerca de 30 participantes seguiram juntos nesse trajeto penitencial, vivido com emoção e profunda espiritualidade. Ao longo do caminho, o cansaço físico foi acompanhado por momentos de recolhimento, com a reza do rosário e louvores em honra à Virgem Imaculada. Os fiéis relataram sentir a presença de Nossa Senhora em cada etapa do percurso, o que fortaleceu o sentido da peregrinação e deu novo ânimo para seguir até o destino final. A caminhada foi concluída com a celebração da Santa Missa, presidida pelo padre Rodrigo Amâncio, na Capela da Imaculada. O momento coroou a experiência vivida ao longo do trajeto, reunindo os participantes em oração e agradecimento, após uma jornada marcada por penitência, confiança e união.



Presença Canisiana em Irati

A história da Congregação das Irmãs de São Pedro Canísio se entrelaça com a caminhada da comunidade da **Paróquia Nossa Senhora da Luz**, em Irati. Fundada em 2 de fevereiro de 1898, em Friburgo, na Suíça, por Maria Wellauer e pelo sacerdote João Evangelista Kleiser, a congregação escolheu São Pedro Canísio como patrono, educador e escritor que se destacou na organização dos catecismos em um período desafiador da história da Igreja. Inicialmente, em Friburgo, as irmãs dedicaram-se ao trabalho social e à orientação espiritual e profissional de jovens de língua alemã, além de iniciarem atividades gráficas e editoriais voltadas à evangelização. Em 1951, a convite dos padres redentoristas, vieram ao Brasil para atuar na Editora e Gráfica do Santuário de Aparecida, dando início também à formação das primeiras Irmãs Canisianas brasileiras. Na Diocese de Ponta Grossa, então dirigida por Dom Antonio Mazzarotto, o primeiro grupo de irmãs e noviças chegou a Irati em 4 de dezembro de 1958. Acolhidas pelas famílias do bairro hoje conhecido como Canisianas, dedicaram-se à Capela Nossa Senhora das Graças, à catequese e à pastoral familiar. Com simplicidade, ampliaram sua atuação, criando uma pequena escola e, posteriormente, cursos supletivos, consolidando uma presença marcante na educação e na vida comunitária local.

PARTILHA DA COMUNIDADE

ESPECIAL NOVAS PARÓQUIAS



Foto: Acervo pessoal

NEUMARA APARECIDA CAILLOT DOS SANTOS

"Há mais de vinte e quatro anos caminhamos nessas comunidades, rezando, servindo e evangelizando, sempre dando um passo de cada vez. É com alegria e esperança que iniciamos uma nova etapa como paróquia, um presente recebido no ano do Jubileu, sinal do cuidado de Dom Bruno para com nosso povo. Acolhemos com gratidão o padre José Nilson como nosso pároco e desejamos contribuir nessa missão, vivendo o Evangelho como Igreja em saída, semeando hoje para colher bons frutos no futuro, confiantes na intercessão de nossos padroeiros e de Nossa Senhora dos Anjos" **Paróquia Nossa Senhora dos Anjos.**

MARILU DZIERVA DA SILVA

"A missa de criação da nova Paróquia foi vivida com um sentimento profundo de alegria. Ter um padre presente para celebrar conosco é um privilégio que transforma a vida da comunidade e faz toda a diferença no nosso caminhar. A nova Paróquia nos fortalece como comunidade, nos chama a trabalhar juntos e a acolher novos participantes, além de reaproximar aqueles que estavam afastados. Para nós, que nem sempre tínhamos celebrações todos os fins de semana, receber um novo pároco é motivo de grande alegria e esperança" | **Capela Santa Tereza/Paróquia Nossa Senhora Aparecida**



Foto: Acervo pessoal

SIMONE RIBEIRO DE QUADROS

"Viver este início como Paróquia tem sido uma alegria imensa e de grandes expectativas. É a realização de um sonho de toda a comunidade e daqueles que, embora não estejam mais entre nós, acreditaram neste projeto. Sonho com uma Paróquia viva, forte e unida, que seja berço para o surgimento de novas vocações" **Paróquia Santa Luzia**



Foto: Luiz Otavio Pereira

IRACEMA GADOWSKI

"Sou feliz por ter participado do início da comunidade Santa Isabel. Pessoas simples, mas profundamente apaixonadas por Jesus, e confiantes de que Deus nos abençoaria para fortalecer a nova paróquia. Ao passado, minha gratidão; ao presente, minha doação; e ao futuro, a minha esperança na presença constante de Deus em tudo o que há de vir" **Paróquia Santa Isabel de Portugal**

ANGELA MARIA HENRIQUE FAUSTIN

"É uma emoção indescritível e sinto muito orgulho de ter crescido nesta comunidade que na época era uma simples 'capelinha de madeira' onde iniciei minha fé cristã, recebi os sacramentos, fui catequista, coordenadora do grupo de jovens, coordenadora das pastorais e até hoje com minha família nos dedicamos ao serviço à igreja servindo à Deus com muito amor. É uma honra testemunhar esse novo capítulo da comunidade se tornar Paróquia, é a prova de que a fé plantada aqui deu lindos frutos. Um sonho de muitos anos que agora se realiza. Que Deus abençoe nossa nova Paróquia! Seja muito bem vindo Padre Marcelo" | **Paróquia Nossa Senhora de Nazaré**

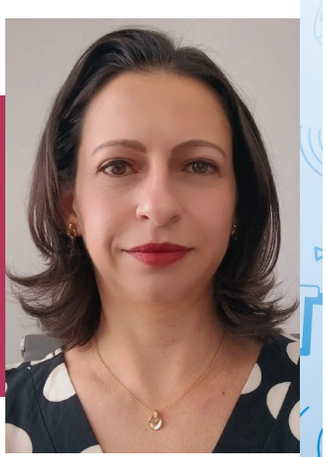


Foto: Acervo pessoal

CEMITÉRIO PARQUE Jardim Paraíso

"Disse-lhe Jesus: "Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá."
(João 11, 25)

Desde 1984, o Cemitério Parque Jardim Paraíso tem sido um lugar de acolhimento e espiritualidade para as famílias de Ponta Grossa. Fundado com o objetivo de apoiar a Diocese na evangelização e na manutenção de suas pastorais, o cemitério segue seu compromisso cristão sob a gestão de sacerdotes e leigos dedicados.

HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO:

ESCRITÓRIO CENTRAL

SEGUNDA A SEXTA-FEIRA:
das 8h às 18h

CONTATO:
(42) 3224-7969 | (42) 98429-3183

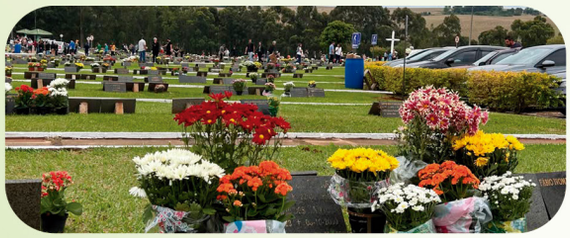
CAMPO SANTO

SEGUNDA A SEXTA-FEIRA:
das 8h às 18h

FINAIS DE SEMANA E FERIADOS:
das 8h30 às 12h30 – das 13h30 às 17h30

CONTATO:
(42) 3226-4188 | (42) 98404-0072

ESCANEIE O QR CODE E CONHEÇA NOSSOS PLANOS!







89.7 FM sant'ana

A rádio da Diocese... há 64 anos com você!

SINTONIZE 89.7



1926 2026
DIOCESE DE PONTA GROSSA
100 ANOS DE VIDA E COMUNHÃO
ESPERANÇA E MISSÃO

Oração

CENTENÁRIO DA DIOCESE DE PONTA GROSSA

Ó Deus, Trindade Santa, Pai, Filho e Espírito de amor, há cem anos consolidastes vossa Igreja aqui nos Campos Gerais pela diocese de Ponta Grossa. De um povo de tropeiros, migrantes e aventureiros, constituístes uma família de irmãos, com mais Vida e Comunhão.

Somos hoje Peregrinos de Esperança, e abertos à Missão. Por isso, vos suplicamos: continuai a derramar vossa Vida em nosso chão! Para que, nos anos ainda por vir, prossigamos transmitindo o grande tesouro da Fé, pelo amor à Palavra de Deus, pelo dom da Eucaristia, e a certeza da proteção da Senhora Sant'Ana e da sempre Virgem Maria, a Mãe da Divina Graça. Amém.

Dom Sergio Arthur Braschi

1926 2026
DIOCESE DE PONTA GROSSA
100 ANOS DE VIDA E COMUNHÃO
ESPERANÇA E MISSÃO